

Vade Mecum Espírita

APOSTILAS VADE MECUM

IRMÃOS PROBLEMAS

(SÉRIE ESPÍRITA NÚMERO TRINTA E CINCO)

Contato: Fones 19 (R) 33011702 (R) 3433-8679 - 97818905

Piracicaba - SP

Novembro 2025

ÍNDICE

A GENESE.....	03
O LIVRO DOS ESPÍRITOS.....	04
SEARA DOS MÉDIUNS.....	07
NAS PEGADAS DO MESTRE.....	10
SÍNTESE DE O NOVO TESTAMENTO.....	11
APÓS A TEMPESTADE.....	11
ALERTA.....	13
CEIFA DE LUZ.....	14
NA ERA DO ESPÍRITO.....	15
REVISTA ESPÍRITA 1863.....	22
CRÔNICAS DE UM E DE OUTRO MUNDO.....	23
SEM MEDO DE SER FELIZ.....	24
MEMÓRIAS DE PADRE VITOR.....	27
A VIDA NAS ESFERAS ESPIRITUAIS.....	28
CHICO XAVIER PEDE LICENÇA.....	29
A GÊNESE.....	43

A GÊNESE

Allan Kardec

Introdução

.....Antes de entrarmos em matéria, pareceu-nos necessário definir claramente os papéis respectivos dos Espíritos e dos homens na elaboração da nova doutrina. Essas considerações preliminares, que a escoimam de toda a ideia de misticismo, fazem objeto do primeiro capítulo, intitulado: Caracteres da revelação espírita. Pedimos séria atenção para este ponto, porque, de certo modo, está aí o nó da questão.

Sem embargo da parte que toca à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, porém não a constitui a opinião pessoal de nenhum deles. Ela é, e não pode deixar de ser, a resultante do ensino coletivo e concorde por eles dado. Somente sob tal condição se lhe pode chamar doutrina dos Espíritos. Doutra forma, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e apenas teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse o caráter essencial da doutrina, a condição mesma da sua existência, donde resulta que todo o princípio que ainda não haja recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma doutrina. Será uma simples opinião isolada, da qual não pode o Espiritismo assumir a responsabilidade.

Essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, ao demais, pelo critério da lógica, é o que constitui a força da doutrina espírita e lhe assegura a perpetuidade. Para que ela mudasse, fora mister que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia dizer o contrário do que dissera. Pois que ela tem a sua fonte de origem no ensino dos Espíritos, para que sucumbisse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É também o que fará que prevaleça sobre todos os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá.

O Livro dos Espíritos só teve considerado o seu crédito, por ser a expressão de um pensamento coletivo, geral. Em abril de 1867, completou o seu primeiro período decenal. Nesse intervalo, os princípios fundamentais; cujas bases ele assentara, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, por virtude da progressividade do ensino dos Espíritos. Nenhum, porém, recebeu desmentido da experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivazes do que nunca, enquanto, de todas as ideias contraditórias que alguns tentaram opor-lhe, nenhuma prevaleceu, precisamente porque, de todos os lados, era ensinado o contrário. Este o resultado característico que podemos proclamar sem vaidade, pois que jamais nos atribuímos o mérito de tal fato.

Os mesmos escrúpulos havendo presidido a redação das nossas outras obras, pudemos, com toda verdade, dizê-las: segundo o Espiritismo, porque estávamos certo da conformidade delas com o ensino geral dos Espíritos. O mesmo sucede com esta, que podemos, por motivos semelhantes, apresentar como complemento das que a precederam, com exceção, todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas.

Aliás, os leitores assíduos da Revue hão tido ensejo de notar, sem dúvida, em forma de esboços a maioria das ideias desenvolvidas aqui nesta obra, conforme o fizemos, com relação às anteriores. A Revue, muita vez, representa para nós um terreno de ensaio, destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes de os admitir como partes constitutivas da doutrina.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Allan Kardec

Q: 495 - Poderá dar-se que o Espírito protetor abandone o seu protegido, por se lhe mostrar este rebelde aos conselhos?

“Afasta-se, quando vê que seus conselhos são inúteis e que mais forte é, no seu protegido, a decisão de submeter-se à influência dos Espíritos inferiores. Mas, não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É então o homem quem tapa os ouvidos. O protetor volta desde que este o chame.

“É uma doutrina, esta, dos anjos guardiães, que, pelo seu encanto e doçura, devera converter os mais incrédulos.

Não vos parece grandemente consoladora a ideia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra? Eles se acham ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Deus quem aí os colocou e, aí permanecendo por amor de Deus, desempenham bela, porém penosa missão. Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.

“Ah! se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise! Quanto vos livraria dos maus Espíritos! Mas, oh! Quantas vezes, no dia solene, não se verá esse anjo estrangido a vos observar: “Não te aconselhei isto? Entretanto, não o fizeste. Não te mostrei o abismo? Contudo, nele te precipitaste! Não fiz ecoar na tua consciência a voz da verdade? Preferiste, no entanto, seguir os conselhos da mentira!” Oh! Interrogai os vossos anjos guardiães; estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não penseis em lhes ocultar nada, pois que eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los. Pensai no futuro; procurai adiantar-vos na vida presente. Assim fazendo, encurtareis vossas provas e mais felizes tornareis as vossas existências. Vamos, homens, coragem! De uma vez por todas, lançai para longe todos os preconceitos e ideias preconcebidas. Entrai na nova senda que diante dos passos se vos abre. Caminhai! Tendes guias, segui-los, que a meta não vos pode faltar, porquanto essa meta é o próprio Deus.

“Aos que considerem impossível que Espíritos verdadeiramente elevados se consagrem a tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que nós vos influenciemos as almas, estando embora muitos milhões de léguas distantes de vós. O espaço, para nós, nada é, e não obstante viverem noutro mundo, os nossos Espíritos conservam suas ligações com os vossos. Gozamos de qualidades que não podeis compreender, mas ficai certos de que Deus não nos impôs tarefa superior às nossas forças

e de que não vos deixou sós na Terra, sem amigos e sem amparo. Cada anjo de guarda tem o seu protegido, pelo qual vela, como o pai pelo filho. Alegra-se, quando o vê no bom caminho; sofre, quando lhe ele despreza os conselhos.

“Não receeis fatigar-nos com as vossas perguntas. Ao contrário, procurai estar sempre em relação conosco. Sereis assim mais fortes e mais felizes. São essas comunicações de cada um com o seu Espírito familiar que fazem sejam médiuns todos os homens, médiuns ignorados hoje, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão qual oceano sem margens, levando de roldão a incredulidade e a ignorância. Homens doutos, instruí os vossos semelhantes; homens de talento, educai os vossos irmãos. Não imaginai que obra fazeis desse modo: a do Cristo, a que Deus vos impõe. Para que vos outorgou Deus a inteligência e o saber, senão para o repartirdes com os vossos irmãos, senão para fazerdes que se adiantem pela senda que conduz à bem-aventurança, à felicidade eterna?”

São Luís, Santo Agostinho.

Nada tem de surpreendente a doutrina dos anjos guardiães, a velarem pelos seus protegidos, mau grado à distância que medeia entre os mundos. É, ao contrário, grandiosa e sublime. Não vemos na Terra o pai velar pelo filho, ainda que de muito longe, e auxiliá-lo com seus conselhos correspondendo-se com ele? Que motivo de espanto haverá, então, em que os Espíritos possam, de um outro mundo, guiar os que, habitantes da Terra, eles tomaram sob sua proteção, uma vez que, para eles, a distância que vai de um mundo a outro é menor do que a que, neste planeta, separa os continentes? Não dispõem, além disso, do fluído universal, que entrelaça todos os mundos, tornando-os solidários; veículo imenso da transmissão dos pensamentos, como o ar é, para nós, o da transmissão do som?

Q: 898 - Sendo a vida corpórea apenas uma estada temporária neste mundo e devendo o futuro constituir objeto da nossa principal preocupação, será útil nos esforcemos por adquirir conhecimentos científicos que só digam respeito às coisas e às necessidades materiais?

“Sem dúvida. Primeiramente, isso vos põe em condições de auxiliar os vossos irmãos; depois, o vosso Espírito subirá mais depressa, se já houver progredido em inteligência. Nos intervalos das encarnações, aprendereis numa hora o que na Terra vos exigiria anos de aprendizado. Nenhum conhecimento é inútil; todos mais ou menos contribuem para o progresso, porque o Espírito, para ser perfeito, tem que saber tudo, e porque, cumprindo que o progresso se efetue em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.”

Q: 918 - Por que indícios se pode reconhecer em um homem o progresso real que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita?

“O espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal

representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual.

Verdadeiramente, homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejara que lhe fizessem.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça.

É bondoso, humanitário e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças, nem de crenças.

Se Deus lhe outorgou o poder e a riqueza, considera essas coisas como UM DEPÓSITO, de que lhe cumpre usar para o bem. Delas não se envaidece, por saber que Deus, que lhes deu, também lhes pode retirar.

Se sob a sua dependência a ordem social colocou outros homens, trata-os com bondade e complacência, porque são seus iguais perante Deus. Usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com seu orgulho.

É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que também precisa da indulgência dos outros e se lembra destas palavras do Cristo: Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecado.

Não é vingativo. A exemplo de Jesus, perdoa as ofensas, para só se lembrar dos benefícios, pois não ignora que, como houver perdoado, assim perdoado lhe será. Respeita, enfim, em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem, como quer que os mesmos direitos lhe sejam respeitados.

Q: 1019 - 1019. Poderá jamais implantar-se na Terra o reinado do bem?

“O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo.

“Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão pelo de seus irmãos mais atrasados. Neste banimento de Espíritos da Terra transformada, não percebeis a sublime alegoria do Paraíso perdido e, na vinda do homem para a Terra em semelhantes condições, trazendo em si o gérmen de suas paixões e os vestígios da sua inferioridade primitiva, não descobris a não menos sublime alegoria do pecado original? Considerado deste ponto de vista, o pecado original se prende à natureza ainda imperfeita do homem

que, assim, só é responsável por si mesmo, pelas suas próprias faltas e não pelas de seus pais.

“Todos vós, homens de fé e de boa-vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colhereis pelo cêntuplo o grão que houverdes semeado. Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções. Ai dos que fazem dos bens deste mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram! Ai, sobretudo, dos egoístas! Não acharão quem os ajude a carregar o fardo de suas misérias.”

SÃO LUÍS.

SEARA DOS MÉDIUNS

Irmãos problemas

Reunião pública de 8-7-60 Questão n.º 254 - § 1º - Encerramento do capítulo Refletindo ainda sobre os estudos os estudos do cap XXIII, nas questões 5 e 5a, Allan Kardec perguntou aos Espíritos da Codificação se não se pode combater a influência dos maus Espíritos, orientando-os moralmente, e caso possível, como pode o encarnado ter mais influência sobre eles que os Espíritos superiores.

São sempre muitos.

Contam-se, às vezes, por legiões.

Acham-se encarnados, entre os homens, e caminham semeando revolta.

Mostram-se desencarnados da esfera física e comunicam a peçonha do desespero.

Facilmente identificáveis, sinalizam a rebeldia.

Falam em dever e inclinam-se à violência, referem-se ao direito e transformam-se em vampiros.

Criam a dor para os outros, encarcerando-se na dor de si mesmos.

São vulgarmente chamados “Espíritos maus”, quando, mais propriamente, são Espíritos infelizes.

Zombam de tudo o que lhes escape ao domínio, supõem-se invencíveis na cidadela do seu orgulho, escarnecem dos mais altos valores da Humanidade e acreditam ludibriar o próprio Deus.

Decerto que esses irmãos, enredados a profundo desequilíbrio, estarão entre nós, adestrando-nos as forças mais íntimas para que aprendamos a auxiliar.

Não pergunte por que existem, de vez que emparelhávamos com eles, até ontem, quando padecíamos ignorância maior, e nem exijas que os orientadores da Espiritualidade

lhes suprimam a condição inferior a golpes de mágica, porquanto somos todos irmãos, com necessidade natural de assistência mútua.

Cabe-nos, acima de tudo, a obrigação de secundar o trabalho daqueles que nos precederam e nos inspiram, realizando o melhor.

Para isso, não te digas inútil.

Se não prestássemos para as boas obras, por que razão nos daria Deus a flama da consciência e o sopro da vida?

Contudo, não basta pregar.

É preciso fazer.

Os companheiros infelizes, além de serem irmãos problemas, são também nossos observadores de cada dia.

Embora com sacrifício, atende à tua parte de esforço na plantação da bondade e no suor do aperfeiçoamento.

Saibamos sofrer e lutar pela vitória do bem, com devotamento e serenidade, ainda mesmo perante aqueles que nos perseguem e caluniam, recordando sempre que, em todo serviço nobre, os ausentes não têm razão.

Sabes

Reunião pública de 16-9-60 Questão n.º 226 - § 3º O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns? “Todas as faculdades são favores pelos quais deve a criatura render graças a Deus, pois que homens há privados delas. Poderias igualmente perguntar por que concede Deus vista magnífica a malfetores, destreza a gatunos, eloquência aos que dela se servem para dizer coisas nocivas.

Tanto quanto os médiuns, nós todos.

Todos nós, na assimilação da ideia espírita, recebemos uma luz alimentada pela essência do Evangelho.

E a missão da luz, acima de tudo, é revelar a fim de que possamos compreender.

Todos guardamos, assim, a faculdade superior de entender para auxiliar.

●

Nunca te afirmes, desse modo, sem orientação.

Sabes que te encontras na Terra, não somente resgatando o passado, mas também construindo o futuro.

Sabes que os parentes-enigmas, em verdade, são credores que deixaste a distância, reincorporados agora na faixa de teus dias, a fim de que solvas os compromissos da tua alma e aprendas quanto dói complicar os destinos alheios.

Sabes que os ofensores, transfigurados em verdugos, na maioria das vezes são grandes obsidiados por entidades sombrias, colocados diante de ti pelo mundo, à maneira de testes longos, em que possas demonstrar praticamente a virtude que ensinas.

Sabes que as dificuldades, semelhando espinheiros magnéticos no campo de trabalho, são recursos que a vida te oferece, de modo a que não falhes na conquista da experiência.

Sabes que a dor, parecendo brasa invisível no pensamento, guarda a função de alertar-te contra quedas maiores nos resvaladouros da ignorância.

•

Unge-te, pois, de caridade e de paciência, se aspiras a executar o que deves.

O preço da vitória chama-se luta.

Ideia espírita é lâmpada acesa, para que todos vejamos claro, e a existência na Terra é caminho para a Esfera Superior.

Não te lastimes se a subida aborrece e cansa, pela cruz que carregas.

Ora pelos que te perseguem e abençoa os que te injuriam.

Quantos julgavam haver aniquilado o Cristo, no alto de um monte, apenas conseguiram transformá-lo em baliza de luz.

Diante dos outros

Reunião pública de 25-11-60 Questão n.º

302. A espera de que a unidade se faça, cada um julga ter consigo a verdade e sustenta que o verdadeiro é só o que ele sabe, ilusão que os Espíritos enganadores não se descuidam de entreter. Assim sendo, em que pode o homem imparcial e desinteressado basear-se, para formar juízo?

"Nenhuma nuvem obscurece a luz mais pura; o diamante sem mácula é o que tem mais valor; julgai, pois, os Espíritos pela pureza de seus ensinamentos. A unidade se fará do lado onde ao bem jamais se haja misturado o mal; desse lado é que os homens se ligarão, pela força mesma das coisas, porquanto considerarão que aí está a verdade. Notai, ao demais, que os princípios fundamentais são por toda parte os mesmos e têm que vos unir numa ideia comum: o amor de Deus e a prática do bem. Qualquer que seja, consequentemente, o modo de progressão que se imagine para as almas, o objetivo final é um só e um só o meio de alcançá-lo: fazer o bem. Ora, não há duas maneiras de fazê-lo. Se dissidências capitais se levantam, quanto ao princípio mesmo da Doutrina, de uma regra certa dispões para as apreciar, esta: a melhor doutrina é a que melhor satisfaz ao coração e à razão e a que mais elementos encerra para levar os homens ao bem. Essa, eu vo-lo afirmo, a que prevalecerá."

O Espírito de Verdade.

NOTA. Das causas seguintes podem derivar as contradições que se notam nas comunicações espíritas: da ignorância de certos Espíritos; do embuste dos Espíritos inferiores que, por malícia ou maldade, dizem o contrário do que disse algures o Espírito cujo nome eles usurpam; da vontade do próprio Espírito, que fala segundo os tempos, os lugares e as pessoas, e que pode julgar conveniente não dizer tudo a toda gente; da insuficiência da linguagem humana, para exprimir as coisas do mundo incorpóreo; da insuficiência dos meios de comunicação, que nem sempre permitem ao Espírito expressar todo o seu pensamento; enfim, da interpretação que cada um pode dar a uma palavra ou a uma explicação, segundo suas ideias, seus preconceitos, ou o ponto de vista donde considere o assunto. Só o estudo, a observação, a experiência e a isenção de todo sentimento de amor-próprio podem ensinar a distinguir estes diversos matizes.

Na trilha humana, é indispensável consideres os problemas dos outros.

Há quem deseje seguir no ritmo de teus modos; contudo, tem os pés claudicantes.

Amigos vários tentam escutar determinada peça musical com a tua acuidade auditiva,

mas carregam com eles os tímpanos semimortos.

Companheiros diversos queriam ver a Terra com a precisão de teus olhos; no entanto, sofrem deficiências da miopia.

Esse pretende comer de teu prato succulento; entretanto, guarda o estômago doente, pedindo canja leve.

Outro aspira a partilhar-te o labor manual; todavia, mostra o braço hemiplégico, envolvido em tipoia.

Aquele outro procura recordar com a segurança de tuas reminiscências; contudo, traz o cérebro dominado pela amnésia.

Assim também, na caminhada espiritual, surpreenderás criaturas irmãs que não podem comungar-te, de pronto, a faixa de experiência.

Estimariam sentir como te sentes e raciocinar como raciocinas; no entanto, respiram ainda nos começos difíceis ou nas provas regenerativas da inibição.

Tanto quanto não podes exigir passo firme a pernas enfermas, nem pensamento certo a cabeça louca, não deves esperar que o próximo te abrace a convicção ou te adote o ponto de vista.

Cada pessoa vê a paisagem da condição em que se coloca.

Conflito acalentado gera conflitos novos.

Discórdia mantida é processo de crueldade.

Indubitavelmente, a Doutrina Espírita, com a bênção de Jesus, não te pede aplaudir a ilusão dos outros, mas, em toda parte, é apelo vivo das Esferas Mais Altas a que aprendamos e trabalhemos, instruindo e servindo, para que a verdade, dosada em amor, se faça luz que auxilie os outros, desfazendo a ilusão.

NAS PEGADAS DO MESTRE

Justiça e misericórdia

A justiça de Deus é a expressão de sua misericórdia. A misericórdia de Deus é a expressão de sua justiça.

Insensato aquele que pretendesse apegar-se a um destes atributos, menosprezando o outro. Em Deus, justiça e misericórdia são elementos que se confundem num todo indissolúvel.

O *Filho Pródigo*, da parábola, foi recebido caridosamente pelo pai, que festejou seu regresso, promovendo um grande banquete. Mas, não importará num ato de justiça aquele procedimento do pai? Certamente, que sim. O moço estava arrependido após haver suportado, com resignação, as consequências de seus desvarios. Demandava o lar que outrora abandonara. Estava regenerado; havia compreendido e confessara a grandeza de sua culpa. Logo, a atitude do pai, recebendo-o amavelmente em seus braços, foi um ato de justiça expresso através da sua misericórdia.

Se o pai deixasse de agir precisamente como agiu, não seria justo, porque seria cruel. Sendo, pois, misericordioso, foi também justo. Se, de outra sorte, impedisse de qualquer forma que o *Filho Pródigo* sofresse o efeito natural de seus pecados, não seria misericordioso, porque seria injusto.

O objeto da justiça é a misericórdia; o objeto da misericórdia é a justiça: — eis uma grande verdade, por mais paradoxal que, à primeira vista, pareça.

A justiça de Deus tem por fim regenerar o pecador, e, de fato, regenera-o. A lei imutável da causalidade, fazendo fatalmente recair as consequências do mal sobre quem o pratica, acaba incompatibilizando o culpado com a culpa. O pecador convencer-se-á, após amargas experiências, de que toda dor que o fere, e acerbamente o punge, já no físico, já no moral, é fruto de seus atos, é efeito de causas por ele mesmo criadas. Daí o horror que o pecado virá causar-lhe inevitavelmente.

Imaginemos, agora, se Deus houvesse organizado suas leis de modo que somente a misericórdia se exercesse. Qual seria o resultado? O pecado perpetuar-se-ia; e, com isso, o homem jamais se elevaria acima dos vícios e das paixões, tornando-se o eterno escravo destas; jamais poderia ascender na senda do progresso, permanecendo cristalizado na animalidade, que é a vida das sensações. Se tal fora o destino reservado por Deus ao homem, não seria isso a implícita negação de sua misericórdia?

Que benefício poderá haver em evitar a dor, privando ao mesmo tempo o homem da conquista do seu maior bem — a liberdade, o triunfo do espírito sobre a matéria ?

Que benefício recebem dos pais esses filhos aos quais tudo foi permitido na época perigosa do desabrochar das paixões? Os pais que assim procedem contribuem para a ruína dos filhos, ao passo que muito bem lhes poderiam ter feito se à misericórdia aliassem a justiça. Deus é pai, disse Jesus, o Filho Dileto. Mas, é pai cujo caráter é perfeito. Ele quer o bem dos seus filhos, e sabe querê-lo inteligentemente. Por isso é justo, e, ao mesmo tempo, misericordioso. Sua justiça não compromete sua misericórdia, e sua misericórdia não compromete sua justiça.

SÍNTESE DE O NOVO TESTAMENTO

Como se deve tratar o irmão que peca

(Mat. 18:15 a 17; Luc. 17:3 e 4)

“Se teu irmão pecar contra ti, vai repreendê-lo a sós com ele. Se ele te atender, tê-lo-ás ganhado. — Se sete vezes no dia pecar contra ti, e sete vezes no dia vier procurar-te, dizendo: Estou arrependido; perdoa-lhe; — mas, se não te atender, faz-te acompanhar de uma ou duas pessoas, a fim de que tudo fique confirmado por duas ou três testemunhas. Se a essas recusar ouvir, comunica-o à Igreja; e se também recusar atender à Igreja, considera-o como gentio e publicano.”

APÓS A TEMPESTADE

13 DESQUITE E DIVÓRCIO

Na sua generalidade o matrimônio é laboratório de reajustamentos emocionais e oficina de reparação moral, através dos quais Espíritos comprometidos se unem para elevados cometimentos no ministério familiar.

Sem dúvida, reencontros de Espíritos afins produzem vida conjugal equilibrada, em clima de contínua ventura, através da qual missionários do saber e da bondade

estabelecem a união, objetivando nobres desideratos, em que empenham todas as forças.

Outras vezes, programando a elaboração de uma tarefa relevante para o futuro deles mesmos, se penhoram numa união conjugal que lhes enseje reparação junto aos desafetos e às vítimas indefesas do passado, para cuja necessidade de socorrer e elevar compreendem ser inadiável.

Fundamental, entretanto, em tais conjunturas, a vitória dos cônjuges sobre o egoísmo, granjeando recursos que os credenciem a passos mais largos, na esfera das experiências em comum.

Normalmente, porém, através do consórcio matrimonial, exercitam-se melhor as virtudes morais, que devem ser trabalhadas a benefício do lar e da compreensão de ambos os comprometidos na empresa redentora. Nessas circunstâncias a prole, quase sempre vinculada por desajustes pretéritos, é igualmente convocada ao buril da lapidação, na oficina doméstica, de cujos resultados surgem compromissos vários em relação ao futuro individual de cada membro do clã, como do grupo em si mesmo.

Atraídos por necessidades redentoras, mas despreparados para elas, os membros do programa afetivo, não poucas vezes, descobrem, de imediato, a impossibilidade de continuarem juntos.

De certo modo, a precipitação resultante do imediatismo materialista que turba o discernimento, quase sempre pelo desequilíbrio no comportamento sexual, é responsável pelas alianças de sofrimento, cuja harmonia difícil, quase sempre, culmina em ódios ominosos ou tragédias lamentáveis.

Indispensável, no matrimônio, não se confundir paixão com amor, interesse sexual com afeição legítima.

Causa preponderante nos desajustes conjugais o egoísmo, que se concede valores e méritos superlativos em detrimento do parceiro a quem se está vinculado.

Mais fascinados pelas sensações brutalizantes do que pelas emoções enobrecidas, fogem os nubentes desavisados um do outro a princípio pela imaginação e depois pela atitude, abandonando a tolerância e a compreensão, de pronto iniciando o comércio da animosidade ou dando corpo às frustrações, que degeneram em atritos graves e enfermidades perturbadoras.

Comprometessem-se, realmente, a ajudar-se com lealdade, estruturassem-se nos elementos das lições evangélicas, compreendessem e aceitassem como legítimas a transitoriedade do corpo e o valor da experiência provacional, e se evitariam incontáveis dramas, inumeráveis desastres do lar, que ora desarticulam as famílias e infelicitam a sociedade.

O casamento é contrato de deveres recíprocos, em que se devem empenhar os contratantes a fim de lograrem o êxito do cometimento.

A sociedade materialista, embora disfarçada de religiosa, facilita o rompimento dos liames que legalizam o desposório por questões de somenos importância, facultando à grande maioria dos comprometidos perseguirem sensações novas, com que desbordam pela via de alucinações decorrentes de sutis como vigorosas obsessões resultantes do comportamento passado e do desassissamento do presente.

O divórcio como o desquite são, em consequência, soluções legais para o que moralmente já se encontra separado.

Evidente, que, tal solução é sempre meritória, por evitar atitudes mais infelizes que culminam em agravamento de conduta para os implicados na trama dos reajustamentos de que não se evadirão.

_ Volverão a encontrar-se, sem dúvida, quiçá em posição menos afortunada,

oportunamente. ~

Imprescindível que, antes da atitude definitiva para o desquite ou o divórcio, tudo se envide em prol da reconciliação, inda mais considerando quanto os filhos merecem que os pais se imponham uma união respeitável, de cujo esforço muito dependerá a felicidade deles.

Períodos difíceis ocorrem em todo e qualquer empreendimento humano.

Na dissolução dos vínculos matrimoniais, o que padeça a prole, será considerado como responsabilidade dos genitores, que se somassem esforços poderiam ter contribuído com proficiência, através da renúncia pessoal, para a dita dos filhos.

*

Se te encontras na difícil conjuntura de uma decisão que implique em problema para os teus filhos, para e medita. Necessitam de ti, mas, também do outro membro-base da família.

Não te precipites, através de soluções que às vezes complicam as situações.

Dá tempo a que a outra parte desperte, concedendo-lhe ensancha para o reajustamento.

De tua parte permanece no posto.

Não sejas tu quem tome a decisão.

A humildade e a perseverança no dever conseguem modificar comportamentos, reacendendo a chama do entendimento e do amor, momentaneamente apagada.

Não te apegues ao outro, porém, até a consumação da desgraça.

Se alguém não mais deseja, espontaneamente, seguir contigo, não te transformes em algema ou prisão.

Cada ser rumo pela rota que melhor lhe apraz e vive conforme lhe convém. Estará, porém, onde quer que vá, sob o clima que merece.

Tem paciência e confia em Deus.

Quando se modifica uma circunstância ou muda uma situação, não infiras disso que a vida, a felicidade, se acabaram.

Prossegue animado de que aquilo que hoje não tens será fortuna amanhã em tua vida.

Se estiveres a sós e não dispuseres de forças, concede-te outra oportunidade, que enobrecerás pelo amor e pela dedicação.

Se te encontrares ao lado de um cônjuge difícil ama-o, assim mesmo, sem deserção, fazendo dele a alma amiga com quem estás incurso pelo pretérito para a construção de um porvir ditoso que a ambos dará a paz, facultando desse modo, a outros espíritos que se revincularão pela carne, a ocasião excelente para a redenção

ALERTA

6 - ALMAS-PROBLEMA

À pessoa-problema que renteia contigo, no processo evolutivo, não te é desconhecida...

O filhinho-dificuldade que te exige doação integral, não se encontra ao teu lado por primeira vez.

O ancião-renitente que te parece um pesadelo contínuo, exaurindo-te as forças, não é encontro fortuito na tua marcha...

O familiar de qualquer vinculação que te constitui provação, não é resultado do acaso que te leva a desfrutar da convivência dolorosa.

Todos eles provêm do teu passado espiritual.

Eles caíram, sim, e ainda se ressentem do tombo moral, estando, hoje, a resgatar injunção penosa.

Mas, tu também.

Quando alguém cai, sempre há fatores preponderantes e outros predisponentes, que induzem e levam ao abismo.

Normalmente, oculto, o causador do infortúnio permanece desconhecido do mundo.

Não, porém, da consciência, nem das Soberanas Leis.

Renascem em circunstâncias e tempos diferentes, todavia, voltam a encontrar-se, seja na consanguinidade, através da parentela corporal, ou mediante a espiritual, na grande família humana, tomando o caminho das reparações e compensações indispensáveis. *

Não te rebeles contra o impositivo da dor, seja como se te apresente.

Aqui, é o companheiro que se transforma em áspero adversário; ali, é o filhinho rebelde, ora portador de enfermidade desgastante; acolá, é o familiar vitimado pela arteriosclerose tormentosa; mais adiante, é alguém dominado pela loucura, e que chegam à economia da tua vida depauperando os teus cofres de recursos múltiplos.

Surgem momentos em que desejas que eles partam da Terra, a fim de que repouses...

Horas soam em que um sentimento de surda animosidade contra eles te cicia o anelo de ver-te libertado.

Ledo engano! Só há liberdade real, quando se resgata o débito. Distância física não constitui impedimento psíquico.

Ausência material não expressa impossibilidade de intercâmbio.

O Espírito é a vida, e enquanto o amor não lene as dores e não lima as arestas das dificuldades, o problema prossegue inalterado.

Arrima-te ao amor e sofre com paciência. Suporta a alma-problema que se junte a ti e não depereças nos ideais de amparar e prosseguir.

Ama, socorrendo.

Dia nascerá, luminoso, em que, superadas as sombras que impedem a clara visão da vida, compreenderás a grandeza do teu gesto e a felicidade da tua afeição a todos. O problema toma a dimensão que lhe proporciona.

Mas o amor, que “cobre a multidão dos pecados” voltado para o bem, resolve todos os problemas e dificuldades, fazendo que vibre, duradoura, a paz porque te afadigas.

CEIFA DE LUZ

10 - DOENTES EM CASA

“E a paz de Deus domine em vossos corações para a qual também fostes chamados em um corpo, e sede agradecidos.” — PAULO. (*Colossenses*, 3:15.)

Se abordasses agora o Plano Espiritual, para lá da morte física, e aí encontrasses criaturas queridas em dificuldade, que farias.

*

Aqui, talvez surpreendesses um coração paterno em frustração, mais além abraçarias um companheiro ou um associado, um filho ou um irmão, carregando o resultado infeliz de certas ações vividas na Terra...

*

Que comportamento adotarias se as Leis Divinas te outorgassem livre passaporte para as Esferas Superiores, facultando-te, porém, a possibilidade de permanecer com os seres inesquecíveis, em tarefas de amor?

Decerto, estarias a decidir-te pela opção insopitável. Não desejarias compartilhar os Céus com a dor de haver abandonado corações inolvidáveis à sombra transitória a que se empenharam com os próprios erros.

Reconhecê-los-ias por doentes reclamando proteção. Demorar-te-ias junto deles, na prestação do auxílio necessário.

*

Referimo-nos à imagem para considerar que os parentes enfermos ou difíceis são criaturas, às quais, antes do berço em que te refizeste no Plano Físico, prometeste amparo e dedicação.

*

Nascem no grupo familiar, realmente convidados por ti mesmo ao teu convívio, para que possas assisti-los no devido refazimento.

Entendemos no assunto que existem casos para os quais a segregação hospitalar demorada e distante é a medida que não se pode evitar, mas se tens contigo alguém a quem amas, a erguer-se por teste permanente do compromisso o paciência, no instituto doméstico, não afastou osso alguém do clima afetivo em que te encontres, sob o pretexto de asserenar a família ou beneficiá-la.

Guarda em tua própria casa, tanto quanto puderes, os parentes portadores de provações e não lhes decretes o exílio, ainda mesmo a preço de ouro. Apoia-os, qual se mostrem, com as necessidades e lutas que lhes marcam a existência, na certeza de que todos eles são tesouros de Deus, em tarefas sob a tua responsabilidade, ante a assistência e a supervisão dos Mensageiros de Deus.

Na Era do Espírito

Cap. 2 Relacionamento em Família

Chico Xavier

Chico Xavier nos conta os antecedentes da recepção desta mensagem de Emmanuel. Como se vê, cada mensagem tem uma história, é provocada pelos anseios e necessidades dos que vão visitá-lo. Passemos ao seu relato:

“As tarefas da noite foram precedidas de várias indagações que pareciam concentradas num só assunto: as dificuldades do relacionamento em família. Os grupos de irmãos procedentes de vários lugares davam a ideia de haverem previamente combinado um encontro conosco para o debate do problema. Esposos em desarmonia, filhos e pais em desacordo, parentes que se queixavam de familiares diversos, pessoas que se haviam amado no círculo doméstico e acabaram por separar-se umas das outras sem abandonar a casa.

Nesse clima começamos a reunião e *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ofereceu-nos o item 8 do capítulo XIV para estudo. Depois dos comentários feitos por alguns dos nossos irmãos presentes, nosso Emmanuel escreveu a página que lhe envio e que amigos nossos, domiciliados em cidades distantes, solicitaram que fosse encaminhada às suas mãos. Cumpro com prazer o que prometi.”

2 – Emmanuel Familiares Problemas

Desposaste alguém que não mais te parece a criatura ideal que conheceste. A convivência te arrancou aos olhos as cores diferentes com que o noivado te resguardava o futuro que hoje se fez presente.

Em torno, provações, encargos renascentes, familiares que te pedem apoio, obstáculos por vencer. E sofres.

Entretanto, recorda que antes da união falavas de amor o te mostravas na firme disposição em que assumiste os deveres que te assinalam agora os dias, e não recues da frente de trabalho a que o mundo te conduziu.

Se a criatura que te compartilha transitoriamente o destino não é aquela que imaginaste e sim alguém que te impõe difícil tarefa a realizar, observa que a união de ambos não se efetuará sem fins justos e dá de ti quanto possível para que essa mesma criatura venha a ser como desejas.

*

Diante de filhos ou parentes outros que se valem de títulos domésticos para menosprezar-te ou ferir-te, nem por isso deixes de amá-los. São eles, presentemente na Terra, quais os fizemos em outras épocas, e os defeitos que mostrem não passam de resultados das lesões espirituais causadas por nós mesmos, em tempos outros, quando lhes orientávamos a existência nas trilhas da evolução.

É provável tenhamos dado um passo à frente. Talvez o contato deles agora nos desagrade pela tina de sombra que já deixamos de ter ou de ser. Isso, porém, é motivação para auxílio, não para fuga.

Atentos ao princípio de livre arbítrio que nos rege a vida espiritual, é claro que ninguém te impede de cortar laços, sustar realizações, agravar dívidas ou delongar compromissos.

O divórcio é medida perfeitamente compreensível e humana, toda vez que os cônjuges se confessam à beira da delinquência, conquanto se erija em moratória de débito para resgate em novo nível. E o afastamento de certas ligações é recurso necessário em determinadas circunstâncias, a fim de que possamos voltar a elas, algum dia, com o proveito preciso,

Reflete, porém, que a existência na Terra é um estágio educativo ou reeducativo e tão só pelo amor com que amamos, mas não pelo amor com que esperamos ser amados, ser-nos-á possível trabalhar para redimir e, por vezes, saber perder para realmente vencer.

2 – Irmão Saulo – Assim o Fizemos

Os familiares desagradáveis são hoje o que deles fizemos ontem. Nada acontece por acaso, sem razão, em nossas vidas. Por isso diz Emmanuel: "Talvez o contato deles agora nos desagrade pela tísica de sombra que já deixamos de ter ou de ser". Nesta própria existência terrena isso acontece com frequência. Ao nos tornarmos adultos não suportamos as peraltices das crianças, sem nos lembrarmos das que também já fizemos quando crianças. Ao nos enriquecermos não toleramos os peditórios ou a incapacidade dos parentes pobres, esquecidos do que fazíamos quando necessitados. Ao nos ilustrarmos não suportamos nos outros a ignorância com que ontem vivíamos.

Educamos mal os nossos filhos e muitas vezes os deseducamos a gritos e pancadas. Mas quando eles crescem não suportamos o seu comportamento desrespeitoso, pelo qual somos responsáveis. Não os corrigimos em criança nem os ajudamos na adolescência, mas os fizemos desorientados e depois não os toleramos. Nas vidas sucessivas, através das reencarnações, procedemos também dessa maneira. E quando eles voltam ao nosso convívio não queremos aceitar e muito menos corrigir os seus defeitos.

Na verdade, se não os aceitarmos hoje como são, teremos de aceitá-los amanhã, pois as leis da vida exigem, segundo ensinou Jesus, que nos entendamos com os companheiros "enquanto estivermos a caminho com eles". A fuga aos deveres atuais será paga mais tarde com os juros devidos. Usando o livre arbítrio podemos rejeitá-los hoje, mas a contabilidade divina anotará o nosso débito para depois, com os acréscimos legais. O item 8 do capítulo XIV de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* trata do problema das famílias corporais e espirituais e o item 9 desse mesmo capítulo nos explica a mecânica dos pagamentos de dívidas morais através da reencarnação. Os que desejarem aprofundar este problema devem ler com atenção os dois tópicos citados.

I S 23 – Parentesco e Afinidade (136)

A questão 203 de *O Livro dos Espíritos* coloca em termos espirituais o problema das linhagens familiares. Pensamos geralmente que a herança biológica é a determinante dos temperamentos e caracteres. O Espiritismo nos mostra que a natureza humana é espiritual e não material. Assim, o que determina a condição do homem é a sua essência e não a sua forma, o seu espírito e não o seu instrumento de manifestação corpórea. As famílias são aglomerados de espíritos afins que estabelecem, nas encarnações sucessivas, a linha da hereditariedade biológica.

Cada espírito que se encarna traz em si mesmo a sua personalidade já formada em encarnações anteriores. As semelhanças de características psíquicas e morais entre pais, filhos e outros descendentes não provêm da carne, mas do espírito. Cada ser humano é o que ele é por si mesmo. Há, portanto, um paralelismo cartesiano entre hereditariedade e afinidade. Admitindo-se isso, que hoje é considerado com atenção em grandes centros de pesquisas científicas, é fácil compreendermos a necessidade de independência não apenas social, mas também afetiva, para os filhos que se emanciparam e especialmente para os que

constituíram a sua própria família.

As afinidades espirituais não implicam dependência e sujeição, porque cada espírito é o responsável direto pela sua evolução. Os pais são responsáveis pelos filhos no tocante à orientação que lhes fornecem pelos exemplos e pela educação. Mas não podem querer sujeitá-los às suas ideias e formas de vida.

Afinidade não quer dizer identidade. Gostamos de nos munir com pessoas afins porque nos entendemos melhor com elas, mas nem por isso pensamos e vivemos exatamente da mesma maneira. Se assim fosse, a evolução teria de estagnar. Nossos filhos mais afins, mais ligados a nós podem tomar caminhos diferentes do nosso. E devemos respeitar-lhes o desejo de novas experiências, sem que isso importe em rompimento conosco. Cada espírito deve ter a jurisdição de si mesmo.

É por isso que Emmanuel nos lembra o amor sem apego, sem intenções de sujeição, para que não criemos problemas à liberdade de ação e de experiências dos filhos casados. Devemos ampará-los, auxiliá-los e não torturá-los com as nossas exigências egoístas.

Cap. 24 – O Filho Excepcional – Chico Xavier

“O poema “Romance na Vida” foi recebido em nossa reunião pública. O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu o item 8 do seu capítulo XIV e O Livro dos Espíritos a questão 372 para estudo.

Feitos os comentários por companheiros presentes, quem se comunicou foi o poeta Alphonsus de Guimaraens, doando-nos a peça poética que passo às suas mãos. Consideramo-la adequada e comovente.

Com surpresa, porém, na manhã seguinte à reunião, ao sair de casa, fomos procurados por uma senhora que nos trouxe o filhinho excepcional para conhecermos, solicitando o amparo do Dr. Bezerra de Menezes em seu favor.

Essa senhora, em quase penúria, disse-nos haver estado presente na reunião pública da véspera; só não trouxera o pequeno enfermo por ter chegado já muito tarde, procedente de Ouro Preto. Deixara o doentinho em descanso numa pensão.

Conquanto muito sofredora, prestara atenção à mensagem e viera pedir uma cópia. Comovi-me muito e fiquei meditando no assunto.”

NOTA — O item 8 do capítulo XIV de O Evangelho Segundo o Espiritismo trata do parentesco corporal e espiritual, mostrando que os espíritos não se ligam pelos chamados laços de sangue, mas por afinidades espirituais. O item: 372 de O Livro dos Espíritos consiste na seguinte pergunta de Kardec: “Qual o objetivo da Providência ao criar seres desgraçados como os cretinos e os idiotas?”. A resposta dos espíritos é a seguinte: “São os espíritos em punição que vivem em corpos de idiotas. Esses espíritos sofrem com o constrangimento a que estão sujeitos e pela impossibilidade de manifestar-se através de órgãos não desenvolvidos ou defeituosos”.

24 - Romance na Vida - Alphonsus de Guimaraens

No campo, em que o luar engrinalda a escumilha,
O par freme de amor, a noite dorme e brilha.
Ele, o poeta aldeão, era humilde pastor;
Ela, a fidalga, expunha a mocidade em flor.

Ao longe da mansão, quantos beijos ao vento!... Quantas juras de afeto à luz do firmamento!
Em certa noite, a eleita envia antigo pajem
Que entrega ao moço ansioso imprevista mensagem.
“Perdoe — a carta diz — se não lhe fui sincera Desposarei agora o homem que me espera.
Nunca deslustrarei o nome de meus pais.
Nosso amor foi um sonho... Um sonho. Nada mais.”
Chora o moço infeliz, sem ninguém que o conforte, Surdo à razão, anseia arrojá-lo na morte.
Corre à choça de taipa. A gesto subitâneo,
Arma-se em desespero e arrasa o próprio crânio.
Foi-se o tempo... E, no Além, o menestrel suicida Era um louco implorando um novo corpo à vida.
Um dia, a castelã, no refúgio dourado,
Morre amargando, aflita, as lições do passado.
Pendem alvos jasmims do féretro suspenso, Filhos clamam adeus em volutas de incenso.
Largando-se, por fim, dos enfeites de prata, sente-se agora a dama envilecida e ingrata.
Lembra o campo de outrora e o pobre moço aldeão, Pede para revê-lo e rogar-lhe perdão.
Encontra-o, finalmente, em vasta enfermaria, Demente, cego e mudo em angústia sombria.
Ela suporta em pranto a culpa que a reprova, quer voltar para a Terra e dar-lhe vida nova.
A eterna Lei de Amor no amor se lhe revela, Retorna ao corpo denso em aldeia singela.
Hoje, mãe a sofrer, fina-se, pouco a pouco, Carregando no colo um filho mudo e louco...
E enquanto o enfermo espraia o olhar triste e sem brilho,
Ela a vive a rogar: “Não me deixes, meu filho!...”
O romance prossegue e os momentos se vão... Bendita seja a dor que talha a perfeição.

24 - Irmão Saulo - Nas Montanhas de Minas

Cabe reproduzir aqui estas palavras de Fernando Góes sobre o poeta comunicante:
“Alphonsus de Guimaraens foi sempre um tímido que nunca ambicionou outra coisa senão compor seus versos místicos e de amores tristes, na solidão das montanhas de Minas”.

A solidão das montanhas de Minas está mais cheia do assombros do que pode supor o ensaísta e historiador do nosso Simbolismo, no volume IV de “Panorama da Poesia Brasileira”. Alphonsus de Guimaraens continua a vagar por ali, onde agora descobre histórias mais tristes de amor para cantá-las através da harpa mediúnica de Chico Xavier. O estilo e a temática do poeta o identificam nesse poema que nos envia inesperadamente do Além.

Diz o médium que ficou “meditando no assunto” ao ser abordado pela pobre mãe que lhe pedia cópia do poema Na sua modéstia e na sua humildade, Chico não quis chegar por si mesmo às conclusões que vamos tirar desse episódio mediúnico. As aparentes coincidências que o marcam revelam a verdade oculta. São o que hoje se chama em Parapsicologia de coincidências significativas, mas num sentido mais amplo.

Os dois livros de Kardec citados por Chico Xavier são sempre abertos ao acaso e os dois ofereceram trechos coincidentes para a leitura e o estudo da noite. O poema de Alphonsus de Guimaraens, após os diversos comentários — cada comentarista encarando

o tema a seu modo — restabeleceu o fio das coincidências ao contar uma história antiga de amor triste frustrado, ao gosto do poeta quando em vida.

Chico não sabia da presença da mãe infeliz na sessão. A mãe, entretanto, apesar de sua situação de miséria e aparente Ignorância, captou no poema a sua própria história, vivida em encarnação anterior, nos tempos medievais. É assim que a verdade oculta se revela para os que têm, como ensinava Jesus, olhos de ver e ouvidos de ouvir. Na solidão das montanhas de Minas uma tragédia europeia veio ter o seu desfecho em nossos dias. E o poeta dos amores tristes, que nasceu, viveu e morreu em Ouro Preto, incumbiu-se de revelá-lo em seus versos límpidos, perfeitos, carregados da mesma melancolia que impregna toda a sua musa, usando agora a psicografia de Chico Xavier.

27 – Chico Xavier Discussões Acaloradas

Não sei se porque os problemas afetivos são atualmente mais debatidos na Terra, antes da nossa reunião pública as conversações giravam intensamente em torno de sexo e suas manifestações. Os amigos que permutavam ideias a respeito vinham de cidades diversas e o tema provocava discussões muito acaloradas e interessantes no que se refere a liberdade na vida. Iniciada a reunião veio para nossos estudos a questão 938 de O Livro dos Espíritos. E após os comentários habituais o nosso caro Emmanuel nos ofertou a mensagem intitulada “Vida Afetiva” que lhe envio desejo de vê-la complementada com os seus estudos e reflexões.”

27 – Emmanuel - Vida Afetiva

Todos os problemas da vida afetiva serão devidamente aclarados quando o conhecimento da reencarnação for concebido na base da regra áurea.

*

Faremos a outrem, nos domínios afetivos, aquilo que de sejamos se nos faça. Isso porque de tudo o que doarmos ao coração alheio recolheremos de volta.

*

O amor em sua luminosa liberdade é independente em suas escolhas e manifestações; no entanto, obedece igual mente ao princípio: “Livre na sementeira e escravo na colheita”.

Ligeira recolta de observações nos fará pensar nisso.

Em muitas ocasiões, o rival que abatemos, de um modo ou de outro, induzindo-o a desencarnação, é o filho que a vida e o tempo nos colocam nos braços, a cobrar-nos em abnegação e renúncia a assistência e a proteção que lhe devemos;

o jovem ou a jovem que furtamos dos braços de nossos filhos, considerando-os indignos de nossa equipe doméstica, impondo-lhes, direta ou indiretamente, a morte do corpo físico, voltam na condição de netos, em muitas circunstâncias, compartilhando-nos o leito e a vida;

a criança nascitura que arrojamos à vala do aborto desnecessário e que deveria nascer e crescer para o desenvolvimento da afetividade pacífica, entre os nossos descendentes, costuma encontrar novo berço em nosso clima social, reaparecendo na condição do homem ou da mulher que, mais tarde nos aborda a organização familiar exigindo-nos pesados tributos de aflição;

as criaturas que enganamos, no terreno do afeto, em outras estâncias, habitualmente retornam até nós por filhos-problemas, reclamando-nos atenção e carinho constantes para o reajuste emocional que demandam. Frustrações, conflitos, vinculações extremadas e aversões congênitas de hoje são frutos dos desequilíbrios afetivos de ontem a nos pedirem trabalho e restauração.

*

É possível haja longa demora na aceitação geral da verdade por parte dos agrupamentos humanos, em nos reportando ao mundo genésico.

Dia virá, porém, no qual todas as criaturas compreenderão que o espírito, onde estiver, conforme aquilo que plante, em matéria de afetividade, isso também colherá.

Irmão Saulo - A Chave da Reencarnação

O princípio da reencarnação é a chave que nos abre a compreensão para todos os problemas humanos. Sem ele tudo é mistério e confusão em nossos destinos e a justiça de Deus nos parece absurda. Essa chave foi perdida a partir do IV século da nossa era. As religiões cristãs, adaptando-se aos formalismos pagãos e judaicos, perderam a chave <|iu Jesus lhes havia deixado em seus ensinamentos, como ainda hoje podemos ver de maneira inegável nos Evangelhos. O Cristianismo aturdido não pôde encontrá-la nos caprichosos labirintos da Teologia, formulada pelos novos doutores da lei

Dezoito séculos depois de Cristo os cristãos se veriam desarmados diante do desafio da razão esclarecida pela evolução cultural. O mundo convertido ao Cristianismo volta a então às fontes esquecidas da cultura pagã. Essa apostasia, como a do Imperador Juliano, o lançaria de novo nos dilemas insolúveis da razão desprovida de luz espiritual. Há dois séculos nos debatemos nesse torvelinho de loucura, mas há mais de um século o Espírito da Verdade, prometido por Jesus, vem renovando na Terra o ensino do Mestre, graças ao restabelecimento da comunicação mediúnica permanente e natural que nos devolve a chave perdida da reencarnação.

A liberdade para a vida afetiva, que procuramos nas ilusões do corpo carnal, está na

realidade do espírito, onde somos como Jesus ensinou, semeadores que saíram a semear. A semeadura que fizermos determinará a nossa colheita, pois as leis naturais nos escravizam aos seus resultados inevitáveis. Quem planta joio não pode colher trigo. Se semeamos desequilíbrios afetivos em nosso caminho, como queremos colher os frutos do equilíbrio?

Por outro lado, se a semeadura do passado foi má, como corrigi-la se continuarmos a semear as mesmas sementes? A chave da reencarnação nos abre as portas do entendimento. Temos de renovar as nossas sementeiras. Mas se dermos ouvidos às teorias loucas razão pagã, desprovida de luz, que pretendem considerar como normais as anomalias sexuais, justificando-as com a falsa plenitude dos gozos matéricas, não sairemos do círculo vicioso da escravidão sensorial

REVISTA ESPÍRITA 1863

O que caracteriza principalmente esses pretensos adeptos é a tendência para fazer o Espiritismo sair dos caminhos da prudência e da moderação por seu ardente desejo de triunfo da verdade; a estimular as publicações excêntricas, e extasiar-se de admiração ante as comunicações apócrifas mais ridículas, e que têm o cuidado de espalhar; a provocar nas reuniões assuntos comprometedores sobre política e religião, sempre para a vitória da verdade, que não pode ficar sob o velador; seus elogios aos homens e às coisas são incensórios de arrebentar: são os Ferrabrás do Espiritismo. Outros são mais adocicados e hipócritas; com olhar oblíquo e palavras melosas sopram a discórdia enquanto pregam a união. Lançam ao tapete, com habilidade, questões irritantes ou ferinas, assuntos de natureza a provocar dissidências. Excitam uma inveja de preponderância entre os vários grupos e ficariam encantados se os vissem a se apedrejarem e, em favor de alguma diferença de opinião sobre questões formais ou de fundo, geralmente provocadas, ergue-se bandeira contra bandeira.

Alguns, ao que dizem, fazem enorme aquisição de livros espíritas, de que os livreiros não se apercebem, e uma propagação intensa. Mas, por acaso, a escolha de seus adeptos é infeliz, uma fatalidade os leva a procurar de preferência gente exaltada, de ideias obtusas que já deram sinais de aberração; depois, ao estourar um caso que deploram gritando em toda a parte, consta-se que essa gente se ocupava do Espiritismo, do qual, a maior parte do tempo, não entendiam uma palavra. Aos livros espíritas que esses zelosos apóstolos distribuem generosamente, com frequência adicionam, não críticas, pois seria inabilidade, mas livros de *magia e feitiçaria* ou escritos políticos pouco ortodoxos, ou Ignóbeis diatribes contra a religião, a fim de que, surgindo um caso, fortuito ou não, numa verificação se possa confundir tudo.

Como é mais cômodo ter as coisas à mão, para ter compadres dóceis, o que se não encontra em toda parte, alguns organizam ou fazem organizar reuniões onde se ocupam de preferência daquilo que precisamente o Espiritismo desaconselha, e onde há o cuidado de atrair estranhos, que nem sempre são amigos. Aí o sagrado e o profano estão indignamente confundidos; os mais venerados nomes são misturados às mais ridículas práticas de magia negra, acompanhadas de sinais e termos cabalísticos, talismãs, tripés sibilinos e outros acessórios. Alguns adicionam, como complemento, e por vezes com objetivo de lucro, a cartomancia, a quiromancia, a borra de café, o sonambulismo pago etc.

Espíritos complacentes, que aí encontram intérpretes não menos complacentes, predizem o futuro e leem a buena-dicha, descobrem tesouros ocultos e tios na América e, caso necessário, indicam o curso da Bolsa e os números premiados na loteria. Depois, um belo dia, a justiça intervém, ou o agente lê nos jornais a descrição de uma sessão espírita à qual o autor assistiu e conta o que viu ele próprio.

Tentareis trazer toda essa gente às ideias mais sãs? Seria trabalho perdido, e compreende-se por quê: a razão e o lado sério da doutrina não lhes interessa; é o que mais os aflige; dizer-lhes que prejudicam à causa, que dão armas aos inimigos é agradá-los; sou objetivo é desacreditar, tendo o ar de defender. Instrumentos, nem temem comprometer aos outros, levando-os à infração da lei, nem a si mesmos, pois sabem arranjar uma compensação.

Nem sempre seu papel é idêntico: varia conforme a posição social, as aptidões, a natureza de suas relações e o elemento que o faz agir; mas o fim é sempre o mesmo. Nem todos empregam meios tão grosseiros, mas, não menos perversos. Lede certas publicações que se dizem simpáticas à ideia, mesmo em sua aparente defesa, examinai os pensamentos e vede por vezes ao lado de uma aprovação posta à guisa de cobertura e de etiqueta, não descobris, como que lançado ao acaso, um pensamento insidioso, uma insinuação de sentido dúplice, um fato relato de modo ambíguo e que pode ser interpretado desfavoravelmente. Entre estes uns são menos velados e, sob o manto do Espiritismo, têm em vista suscitar divisões entre adeptos.

CRÔNICAS DE UM E DE OUTRO MUNDO

24 - ELES PEDIRAM PARA NASCER

REPETIMOS SEMPRE QUE ainda não foi devidamente avaliada a contribuição do Espiritismo ao entendimento daquilo a que o padre Teilhard de Chardin chamou o fenómeno humano, isto é, o homem. A partir do momento em que os conceitos básicos do Espiritismo forem admitidos — mesmo que na posição provisória de mera hipótese de trabalho — haverá uma verdadeira revolução nas ciências que cuidam do ser humano, principalmente dos desvios da personalidade.

Chega a ser comovedor o desconhecimento da psiquiatria moderna e da psicanálise quanto à motivação de certas deformações psíquicas. Na época conturbada em que vivemos, cercada de tensões e de perplexidades, difícil é a família que não tenha um filho-problema ou um parente em desequilíbrio mental. Diante desses casos, a psiquiatria materialista, com frequência, acaba contribuindo desastrosamente para novos desequilíbrios, ao assegurar aos pais desarvorados que eles é que são culpados das angústias que vivem os filhos. Em primeiro lugar, dizem, muito dogmáticos, os filhos não pediram para nascer; os pais é que os “botaram no mundo”, como se tivessem “inventado” uma criança. Essa é a primeira inverdade. A segunda é também muito grave: asseguram que os filhos nascem como uma folha em branco, sobre a qual os pais vão escrever o que desejarem. Se dão demasiado amor ou se negam amor aos filhos, não se queixem depois de haverem criado pequeninos monstros que serão monstros adultos. Diante dessa doutrina desumana os

pais se sentirão irremediavelmente culpados e responsáveis. Amargarão esse tremendo e esmagador sentimento de frustração para toda a vida.

No entanto, as coisas não são tão simples assim. Antes de mais nada, nós não nascemos como folhas em branco, pois o Espírito não é criado no momento da concepção ou na hora do nascimento. Já vivemos inúmeras vidas na Terra ou alhures, trazemos uma experiência às vezes milenar, adquirida ao longo das existências passadas. Se fomos estudiosos e dedicados ao semelhante, teremos a inteligência mais desenvolvida e o sentimento de fraternidade mais acentuado. Se, ao contrário, despendemos algumas vidas na prática do mal, perseguindo, odiando, matando, oprimindo, nascemos sob trágicas condições de sofrimento e angústia. Não se deve depreender daí que nada podem fazer os nossos pais. Podem, e muito, orientando-nos na direção do bem, procurando criar para nós um ambiente de equilíbrio e paz, de modo a fornecer-nos condições para nos reeducarmos. É limitado, porém, o poder que exercem sobre nós. Nem toda a dedicação de uma carinhosa mãe ou de um pai amoroso conseguem transformar um ser endurecido no crime no doce espírito de um São Francisco de Assis apenas no decorrer de uma existência. Além do mais, o Espírito é relativamente influenciável apenas no período curtíssimo da infância. Já na adolescência, e às vezes antes dela, começam os filhos a rebelar-se contra a autoridade e as sugestões dos pais, especialmente quando trazem uma bagagem de ódios, ainda por resolver, de revolta íntima que ainda não conseguiram dominar.

Finalmente, muitos filhos pedem realmente para nascer, por mais fantástico que isso possa parecer àqueles que ainda não aceitaram a reencarnação. Os Espíritos ligam-se uns aos outros por laços de amor ou de ódio. Por isso renascem muitas vezes juntos para prosseguirem na execução das tarefas de amor, continuarem a obra destrutiva do ódio ou se reconciliarem com a lei de Deus. As reencarnações são sempre planejadas no mundo espiritual entre uma vida e outra. Muitas vezes são os pais que, desprendidos pelo sono comum, procuram aqueles a quem desejam ter por filhos e os convidam a renascer. De outras vezes, são eles procurados por aqueles que precisam ou devem tornar-se seus filhos. Se numa existência, por exemplo, acarretamos a morte de uma pessoa é quase certo que na próxima a receberemos como filho, para lhe restituirmos o dom da vida. Não é de admirar-se, em casos como este, o rancor surdo e inconsciente do filho contra os pais que noutra existência o tenham ferido tão profundamente. De outras vezes, os pais apenas se incumbem de ajudar a um pobre espírito retardado na sua evolução e ao qual nada devem senão o amor fraternal que prescrevem as leis divinas.

Aí estão algumas das noções elementares do que o Espiritismo tem a ensinar — ensinar mesmo —, principalmente às ciências cujo nome começam com a letra grega Psi.

SEM MEDO DE SER FELIZ E A SUA FAMÍLIA?

“Por mais importantes que sejam os seus deveres como médicos, advogados ou empresários, vocês são antes de tudo seres humanos, e essas relações humanas, com o cônjuge, os filhos e os amigos, constituem os investimentos mais importantes que farão...”

BARBARA BUSH'

Recordo-me que a Organização das Nações Unidas (ONU), proclamou 1994 como o

ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA. Naquela época, fiquei um tanto surpreso com a importância dada pela ONU a um tema que me parecia um tanto doméstico, sem muita importância para os homens responsáveis pelo destino político do mundo.

Mas estava enganado. O assunto era da maior relevância para toda a humanidade. Matutando sobre a questão, pouco a pouco fui descobrindo que a harmonia das nações só será conquistada com lares ajustados. E quanto maior for a desorganização familiar, maior também será o desequilíbrio social.

Pelas mãos de Chico Xavier, Neio Lúcio, espírito, narrou que o Mestre Jesus, na casa de Simão Pedro, sentenciou:

“A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações?”^{1 2}

Vejam a sabedoria de Jesus, demonstrando seu mais profundo conhecimento da alma humana. De fato, nós podemos mesmo confirmar essa advertência do Mestre, analisando a nossa conduta fora de casa, quando temos algum problema dentro da família. Se já começamos o dia com desavenças no lar, ainda que de pequena monta, nosso dia parece que não engrena. Algo parece que está amarrado, dificultando o nosso deslanche. E aquela desarmonia familiar tende a se reproduzir fora do lar, seja no trânsito, no trabalho ou na escola. Quantas crianças têm experimentado queda no rendimento escolar quando seus pais passam por desavenças conjugais? Muitas chegam, inclusive, à repetência, sem falar ainda em doenças adquiridas em tempos de crise conjugal. E, por vezes, as desavenças dos pais são tão profundas que provocam verdadeiros traumas psicológicos nos filhos. Só que um dia a criança também cresce e pode se tornar um novo pai ou uma nova mãe, com um perigo muito grande de reprodução daqueles transtornos vivenciados na infância.

Mas, se, do contrário, temos harmonia em casa, tudo conspira a nosso favor, sentimos que somos amados, queridos por nossos familiares. E aí o nosso comportamento no meio social tende a ser muito melhor, pois temos uma grande retaguarda de amor em nossa família. A família tem uma importância infinita para todos nós. Sem a família não há evolução espiritual, ao menos em nosso atual estágio evolutivo. Allan Kardec perguntou ao Espírito de Verdade³:

“Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?”

A resposta foi curta e sábia:

“um recrudesimento⁴ do egoísmo?”

Olhe que resposta magnífica. O melhor remédio para curar o egoísmo é viver em família. Sim, porque no lar nós vamos compartilhar a vida com pessoas diferentes de nós. Cada componente de uma família é um ser diferente do outro. As vezes, um pode até ser um pouco parecido com outro, mas igual, nunca, um filho gosta de estudar, o outro não suporta um livro, um prefeere uma comida da qual o outro nem consegue sentir o cheiro. A esposa prefere férias no litoral, o marido já gosta do campo. A esposa é sonhadora, o marido, pé-

1-Ex-primeira-dama dos Estados Unidos em discurso aos formandos do Wellesley College, ocasião em que também afirmou: “Nosso sucesso como sociedade depende não do que acontece na Casa Branca, mas do que acontece na sua casa” (*Os sete hábitos das famílias muito eficazes*, Stephen R. Covey, Ed. Best Seller).

2 - *Jesus no Iar*, Ed. Federação Espírita Brasileira.

3 - *O Livro dos Espíritos*, questão nº 775.

4 - Recrudesimento: agravamento.

no-chão. A esposa gasta muito e o marido é pão-duro. E todos estão reunidos para um “lar, doce lar”.

Porém, viver em família é um imperativo evolutivo de todos nós. Exatamente porque ainda somos muito egoístas, temos a necessidade de contrastar a nossa personalidade, enfim, o nosso ego. Daí por que na família acabamos convivendo com pessoas muito diferentes de nós. E parece que quanto maior o egoísmo, maior é a diferença. Isso explica aquela insatisfação que sentimos com nossos familiares, exatamente porque eles não são do jeito que nós gostaríamos que eles fossem. Algumas mulheres gostariam que seus maridos fossem do jeito do marido da vizinha. Engraçado que a mulher deste também gostaria que seu esposo fosse do jeito do marido da vizinha insatisfeita. E assim todas caminham reclamando, uma sonhando com o marido da outra.

Olhe, as diferenças devem ser, antes de tudo, aproveitadas por ambos os cônjuges. A diferença também tem a sua beleza e pode nos proporcionar grande aprendizado. Aqui dou meu testemunho pessoal. Sou casado. Eu e minha querida esposa somos pessoas com gostos e tendências bem diferentes. Ela adora cinema, eu teatro. Ela gosta de samba, eu evito. Eu gosto de massas, ela de arroz e feijão. Ela adora dançar, eu não desgrudo do chão. Eu gosto de sombra, ela de sol. Eu sou muito metódico, ela, mais solta. Eu adoro planejar, ela adora improvisar. Ela detesta falar em público, eu já sou louco por um microfone.

Enfim, tínhamos tudo para ser um casal com muitas discussões. Mas temos bem poucas. E que temos aprendido com nossas diferenças. Ela tenta me aceitar do jeito que sou e eu vou aceitando-a do jeito que ela é. Não existe um padrão de normalidade entre as pessoas. E nós vamos aprendendo um com o outro. Ela é minha sombra e eu sou o reverso dela.

Ela me ensina a ser mais solto e eu a ensino a ser mais disciplinada. Ela me faz sonhar um pouco mais e eu a faço colocar um pouco mais os pés na terra. Ela me faz ver a alegria e a energia saudável de alguns sambas populares. Eu já lhe mostro a suavidade de algumas músicas clássicas. Ela aprende comigo, eu, com ela. E com os filhos certamente ocorre o mesmo, porque eles são espíritos com muita bagagem e têm muito a nos ensinar.

Com essa convivência aberta, cada um vai ficando menos egoísta, porque aceita o outro como ele é e acredita que também pode aprender algo com ele. E um processo de muita interação, que só ocorre quando aceitamos os outros e quando saímos da condição de professores, de perfeitos, de certinhos. Todos nós ainda precisamos muito dos contrastes, das adversidades, por isso é que o benfeitor Emmanuel afirmou ser o lar o cadinho⁵ purificador de almas endividadas. As carências de hoje representam os abusos do passado.

***No lar encontramos os nossos melhores professores.
Basta que você também se posicione na condição de aluno.***

E preciso, pois, estar atento ao aprendizado que a vida familiar está lhe oferecendo. Só a família é capaz de propiciar essa experiência tão enriquecedora. Foi por isso que a falange do Espírito de Verdade advertiu que o afrouxamento dos laços de família representaria um agravamento do egoísmo. Com a ruptura dos laços familiares, o homem sente menos esse contraste da sua individualidade, tendendo a ser mais egocêntrico.

Sem esquecer, ainda, que na família é que nós encontramos as nossas melhores companhias. Estamos reencarnados entre aqueles espíritos mais indicados ao nosso

5 - Cadinho: lugar onde as coisas se misturam.

progresso espiritual. O esposo irresponsável, a esposa incompreensiva, o filho rebelde, a filha enferma são nossos professores de espiritualidade. Eles nos trazem medo de ser feliz zem as lições ainda não aprendidas. Diante daquele familiar que lhe representa um problema, indague-se qual a lição que a vida está lhe trazendo. Paciência? Aceitação? Perdão? Doação? Muito provavelmente.

Não encare seus familiares-problema como um carma, como um castigo, um relacionamento difícil é algo para ser superado. Você não tem que aguentar um familiar difícil, você tem é que amá-lo, isso sim.

Portanto, ame a sua família do jeito que ela é. E se eles não são aquilo que você gostaria que fossem lembre-se de que você também não é o que eles gostariam que você fosse. Sem esquecer, ainda, que provavelmente você já conviveu com eles em vidas passadas e deve ter a sua parcela de responsabilidade nessa história de capítulos tristes, mas cujo final poderá ser muito feliz se você souber amá-los como seus irmãos.

Eles, nossos familiares, são os nossos próximos mais próximos. Não adianta querer amar o mundo, se ainda não somos capazes de amá-los. Se houver muito ódio, perdoe. Esqueça as ofensas. Seja você aquele que ama. Não aguarde o amor deles, nem o reconhecimento pelos seus gestos. Dê o primeiro passo para a sua família ser mais feliz.

Comece com pequenos gestos. Sorria para eles, cumprimente-os pela manhã. Ore por eles. Faça pequenas gentilezas no lar. Seja capaz de elogiar seus familiares. Eis aí alguns passos para testemunhos maiores.

Sua família vai ficar mais feliz, e você, mais ainda.

Que tal experimentar?

MEMÓRIAS DE PADRE VITOR

2ª Parte - 23 - Dificuldades da parentela

Embora sejamos esclarecidos sobre as leis que regem as nossas encarnações e a formação da família corpórea, vemo-nos sempre tentados a justificar as semelhanças de caráter dos nossos familiares como se formássemos pela concepção, não apenas a carga genética, mas os esboços da personalidade.

Devemos lembrar, por isso, que não nos deve causar espanto ver em nossos lares tanta falta de afinidade, tanta cobrança, tanta dor.

Nem sempre os que se unem pelos laços do sangue pertencem à parentela espiritual.

Cabe ao colégio familiar o ajuste das arestas, na certeza de que a justiça está se operando em nossas almas e que, por enquanto, ainda necessitamos da dor para compreendermos nossos deveres e acertar nossas contas com o pretérito.

Todo aquele que crê se vê amparado por Jesus, porque ele nos brinda com oportunidades sem conta de servir e de amar.

Não nos preocupemos tanto com as escolhas individuais de nossos familiares, pois que nós também as fazemos.

Nem sempre a nossa verdade é a verdade do outro.

Nem sempre a nossa meta é a meta do outro. Nem sempre nossa conduta deve ser a do outro.

Entreguemo-nos todos à justiça de nosso Pai e busquemos compreender que o familiar difícil é o lembrete de luz que nos faz buscar a Jesus.

Os laços do espírito são inquebrantáveis e a cada passo no bem somos brindados com reencontros que nos fazem bem.

Oremos por todos dizendo:

“Pai de infinita bondade e amor. Só a tua justiça é capaz de me fazer enxergar o caminho do bem.

Permite, Senhor, que na luz do Evangelho de Jesus eu encontre as palavras acertadas para calar a dor e o ódio que possam me rodear. Que eu aprenda a abraçar na presente existência aquele que tanto feriu, para ter direito à paz e ao amor verdadeiro. Que eu enxergue meus erros, controle minha intolerância e aprenda a aceitar o outro como ele é.

Oh! Pai. A ti eu entrego todas as minhas preocupações e todo o meu temor de sucumbir novamente. Que os Espíritos amigos me confortem a luta e me deem a intuição acertada para agir. Que assim seja!”

Que o bondoso Pai nos acolha e Jesus nos envolva hoje e sempre.

Padre Vítor.

(Mensagem recebida pela médium Ana Paula Cazetta, em reunião de preces realizada em São José do Rio Preto- SP, no dia 28-5-2000.)

A VIDA NAS ESFERAS ESPIRITUAIS

ENCARNAÇÃO PARA O CUMPRIMENTO DAS MISSÕES DA MATERNIDADE E DA PATERNIDADE

Quase todos os espíritos que recorrem à encarnação para evoluir, pedem o nobre cumprimento das missões da maternidade e paternidade. Assim, exercitam melhor o uso das suas qualidades, superam provas, lutas e tribulações evolutivas, inerentes à constituição e manutenção da família e criação e educação dos filhos para a maturidade, acumulando méritos valiosos.

As exigências impostas pelos trabalhos, tarefas domésticas, responsabilidades e prática das virtudes concorrem para a prosperidade na hierarquia verdadeira. A noção do dever retamente cumprido dá-lhes paz na consciência e bem-estar na vida presente e futura.

Inúmeros espíritos reingressam também na vida corporal para aprimorarem suas características masculinas ou femininas, desenvolvidas através dos milênios da existência imortal da alma. Conquistando e praticando as virtudes nos gêneros do corpo material, aperfeiçoam a sede real da sexualidade na estrutura mental e espiritual e aprimoram o uso do sexo no veículo físico, vencendo as missões, provas e compromissos na vida conjugal.

A convivência amorosa no ambiente familiar e os relacionamentos fraternos no cotidiano com os entes queridos facilitam o domínio dos impulsos e das manifestações da mente e do mundo íntimo, incluindo das faculdades sexuais. Com isso, a lei da reprodução dos corpos físicos, sob o império da lei da hereditariedade, atrai os rebentos do coração que precisam reencarnar para desfrutar de novas oportunidades evolutivas num núcleo familiar que lhe é simpático.

Quase todos os espíritos que chegam aos braços dos pais precisam receber a educação integral para obter o primor intelectual, nobreza moral, sublimação dos sentimentos, disciplina no mundo interior e nas boas atividades e realizações, para a aquisição dos valores imperecíveis. A partir da educação completa e dos bons exemplos oferecidos pelos pais, eles reproduzem as atitudes e condutas nobres, o respeito, afetividade e responsabilidade nos relacionamentos e afazeres, fortalecendo as uniões familiares por afinidades e sintonias morais e espirituais.

A vida em família para os espíritos em evolução é concessão valiosa de Deus para que aprendam a prática dos estudos, profissões, trabalhos honestos, condutas morais elevadas, disciplinas nas boas atividades, respeito aos semelhantes, prudência e responsabilidade no cotidiano, incluindo nas manifestações da sexualidade.

Por outro lado, é muito grande a quantidade de espíritos que roga o cumprimento de missões difíceis, mas nobres, na paternidade ou na maternidade. Querem estar envolvidos no cumprimento das responsabilidades e ocupações valiosas, para o bem ila própria evolução. Sem as missões dos pais, temem se perder no desvirtuamento do núcleo familiar, práticas sexuais licenciosas, imaturas e imprevidentes, que são punidas com rigor pela lei de ação e reação, quando do retorno à vida espiritual e programação de nova encarnação.

Supúnhamos que os abusos do sexo nos constituíssem a razão de viver e corrompemos o coração das almas sensíveis e nobres com as quais nos harmonizávamos, vampirizando- -lhes a existência...

No entanto, regressamos ao mundo em corpos dilacerados ou deprimidos, exibindo as estranhas enfermidades ou as gravosas obsessões que criamos para nós mesmos, a estampar na apresentação pessoal a soma deplorável de nossos desequilíbrios.

Espírito Emmanuel, no capítulo Culpa e reencarnação, do livro *Justiça Divina*.

Aqueles a quem emprestaste o potencial das tuas energias orgânicas e que representavam, como teus filhos, o grande tesouro de amor do teu coração, são, como somos, as criaturas do Pai de infinita misericórdia. Os pais da Terra não são criadores e sim zeladores das almas, que Deus lhes confia no sagrado instituto da família. Os seus deveres são austeríssimos, enquanto é do alvedrio superior a sua permanência na face do globo; mas, aquém das fronteiras da carne, é preciso que considerem os filhos como irmãos bem-amados.

Espírito Maria João de Deus, no livro *Cartas de uma morta*.

CHICO XAVIER PEDE LICENÇA

5 Casais Menos Felizes

Emmanuel

Se encontraste a felicidade no lar tranquilo, no instante de julgar os companheiros em conflito no casamento, guarda-te em silêncio, se não podes louvá-los em algum ângulo da

experiência que atravessam.

Já que conseguiste preservar a essência do amor nos fixadores da amizade e da ternura sem mescla, compadece-te daqueles que, de um momento para outro, se reconheceram defrontados por incompatibilidade e perturbação.

Efetivamente, anotaste-lhes os erros prováveis e lhes viste as atitudes aparentemente impensadas ou inseguras; no entanto não lhes enxergastes os obstáculos e lágrimas, ansiedades e angústias na gênese do drama doméstico em que se lhes arrasam as forças, e do qual agora talvez consigas observar somente o fim.

*

Quanto de nós carregamos pesados grilhões de culpas adquiridos em existências passadas? Quanto compromissos teremos relegado para trás, reclamando-nos atenção e pagamento?

Entretanto, quando colocados uns à frente dos outros, nos bastidores caseiros da Terra, por impositivos da reencarnação, comumente fugimos de solucionar os problemas e ressarcir os débitos que nós mesmos criamos.

Que o dever é dever não padece dúvidas, todavia em muitas ocasiões não dispomos da força necessária para cumpri-lo.

E, se no mundo encontramos, por vezes, credores humanos e generosos que nos aguardam com paciência, que dizer do Senhor, cuja justiça se erige em bases de infinita misericórdia?*

Se te observas feliz nos laços conjugais, é razoável que não aplaudas aquilo que te pareça desequilíbrio, embora nem sempre o seja, mas não censure os companheiros que a provação vergasta e o desajuste domina.

Em lugar disso, ora por eles e abençoa-os, sem recusar-lhes o apoio e a simpatia de que se mostrem necessitados. Tanto nós, quanto eles, estamos entregues à Bondade de Deus e, em matéria de ajustamento aos imperativos do amor, nenhum de nós, na Terra, por enquanto, consegue saber com certeza se ainda hoje será para nós o dia de receber auxílio em vez de auxiliar.

5

Justiça e Misericórdia

Irmão Saulo

Se não aceitarmos a reencarnação, poderemos admitir logicamente a justiça de Deus? Ou preferimos rejeitar o próprio Deus, ignorar-lhe ou negar-lhe a existência?

A tese da reencarnação é um desafio para os povos do Ocidente, onde prevalece, através de longa tradição religiosa, a ideia da unicidade da existência.

Hoje, porém, cientistas empenhados na solução dos problemas psicológicos, que atormentam cada vez maior número de pessoas, dedicam-se a investigações nesse campo.

Seria possível obtermos a prova científica da reencarnação, dentro das rígidas exigências metodológicas da Ciência? Ian Stevenson, diretor do Departamento de Neuropsiquiatria da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos - que não é espírita nem reencarnacionista - já examinou mais de 500 casos de possíveis reencarnações, chegando a algumas conclusões curiosas.

Em seu livro *20 Casos Sugestivos de Reencarnação* aparecem dois casos de reencarnação observados no Brasil.

Na própria Rússia, os cientistas se interessam pelo assunto. O Prof. Wladimir Raikov, da Universidade de Moscou, é um dos expoentes da pesquisa sobre “memória extra cerebral”. O Prof. Banerjee, que esteve entre nós, é o mais conhecido dos pesquisadores indianos.

Essa abertura científica, de âmbito mundial, no campo da reencarnação, revela que o problema já deixou de ser apenas religioso. E a própria existência das pesquisas no plano universitário responde às dúvidas quanto ao problema metodológico.

Na verdade, o avanço atual das Ciências em direção à Metafísica, ou pelo menos à Para física, modificou e modificará cada vez mais a rigidez dos dogmas metodológicos, tomando possível o esclarecimento de problemas até há pouco considerados fora de cogitação científica.

A crise da família, que é apenas uma parte da crise geral do mundo contemporâneo, encontra explicação satisfatória à luz do princípio da reencarnação.

Desentendimentos entre casais, rebeldia dos filhos, descontrole de outros elementos familiares podem ter sua origem nas vidas anteriores.

Por sinal, foi esse o motivo que levou Ian Stevenson, segundo suas próprias declarações, a iniciar as investigações sobre a reencarnação. Não encontrando explicação possível, nem qualquer teoria aceitável para explicar anomalias estranhas no lar de vários de seus clientes, o conhecido neuropsiquiatra norte-americano resolveu corajosamente aceitar a teoria da reencarnação como hipótese de trabalho. A insistência das mensagens psicográficas, no tocante à reencarnação e suas consequências, não é, portanto, absurda. A mensagem de Emmanuel, ora considerada, encontra apoio no interesse atual dos cientistas pela reencarnação.

6

Delito e Reencarnação

Cornélio Pires

Por ódio trocado, Antônia
Matou Lina do Lagarto.
Hoje, elas são mãe e filha
Doentes no mesmo quarto.

Joaquim arrasou Simão
Para tomar-lhe Ana Vera,
Mas Simão tomou a ele:
É o filho que o não tolera

Por Téo, Naná largou Juca,
Que se matou pela ingrata.
E Juca voltou a ela:
É o filho que a desacata.
Manoel seduziu Percília,
Deixando-a em tombos loucos...

Ela morreu e voltou:
E a filha que o mata aos poucos.

Por Zina, matou-se João...
Um carro fê-lo aos pedaços...
Hoje ele é o filho doente
Que Zina beija nos braços.

Tesouro maior da vida
É a mente tranquila e sã.
Erro que a gente faz hoje
A vida acerta amanhã.

6

Delito e Reencarnação

Irmão Saulo

Cornélio Pires foi o poeta caipira que marcou uma época da vida paulista, assinalou a fase de transição da cultura caipira para a cultura cosmopolita que surgiria com a transformação da cidade provinciana em metrópole moderna. Deixou vasta e curiosa obra de inegável interesse folclórico e literário.

Todos os anos a cidade de Tietê, sua terra, promove oficialmente a Semana Cornélio Pires. Na praça central da cidade há um busto do poeta, e Tietê mantém carinhosamente o Museu Cornélio Pires.

Tendo falecido em São Paulo a 17 de janeiro de 1958, Cornélio teve o seu corpo transportado para Tietê, onde se deu o enterro. Pouco tempo depois começou a transmitir sonetos e trovas através de Chico Xavier.

A Federação Espírita Brasileira lançou o livro *O Espírito de Cornélio Pires*, reunindo essa produção inicial. Mas o poeta continua a transmitir os seus versos pelo telégrafo mediúnico, na mesma linha espírita que já havia adotado nos seus últimos anos de vida terrena, quando publicou *Coisas do Outro Mundo* e *Onde está, ó Morte, a tua vitória?* A trova é o *haikai* da língua portuguesa, uma forma de síntese poética de que Cornélio sempre se serviu com habilidade.

Mas, nas trovas deste capítulo, o tema é a reencarnação. Note-se que o poeta não joga com argumentos, mas com fatos. Expõe a tese focalizando pequenos episódios da vida diária, no permanente intercâmbio da morte com a vida. Uma forma didática de mostrar as consequências de nossos atos e de nosso comportamento, não no após-morte, mas na volta à vida.

Quem conheceu Cornélio Pires e conhece a sua obra não tem a menor dificuldade em identificá-lo nesses versos. O poeta caipira, simples, objetivo, direto, reflete-se nessas quadras psicografadas, como se elas viessem das suas próprias mãos. Atente-se para a maleabilidade extrema do médium, que, com a mesma presteza, recebe um alexandrino grandiloquente de Cyro Costa, como se viu no “Pinga Fogo” do Canal 4; um poema erudito de Augusto dos Anjos ou uma quadra caipira de Cornélio Pires.

Chico Xavier, segundo sua resposta a Scantimburgo na televisão, não escreve “à maneira de...”, mas deixa que os espíritos escrevam por suas mãos “à maneira deles”.

Erro que a gente faz hoje A vida acerta amanhã.

13 - Conflitos Domésticos

Emmanuel

Não nos reportamos ao divórcio, para te dizer que essa medida é impraticável.

Existem problemas tão profundos nas resoluções de caráter extremamente particular, que só o entendimento entre a criatura e o Criador, através da reflexão e da prece, consegue resolver.

Todavia, se conflitos caseiros te atormentam a vida, faze o possível por salvar a nave doméstica de soçobro e perturbação.

*

Talvez a companheira te haja desconsiderado ou ferido... Provável que o companheiro te haja imposto agravo ou despreço. Tudo terá começado num pequeno gesto de intolerância. A migalha de amargura imitou a bola de neve, convertendo-se em muralha de fel. Antes, porém, que a réstia de sombra se transforme em nevoeiro, compadece-te e procura compreender o outro coração que se te associa no lar.

Quem sabe se a intransigência, a infidelidade, a irritação ou a secura com que te defrontas serão frutos de tua própria frieza, menosprezo, violência ou ingratidão?

*

Para e pensa.

Medita na ternura e no apoio que esperas receber em casa, a fim de que te não falem forças na execução dos próprios deveres, no dia a dia. Perceberás que indulgência e bondade criam bondade e indulgência, onde surjam.

Mudemos a nós mesmos para melhor, e aqueles que nos compartilham a estrada não se deterão insensíveis.

Planta de novo a alegria e o bem, para que obtenhas o bem e a alegria novamente.

Dá e receberás.

Ninguém se agrega com alguém, nas tarefas de burilamento e de amor, sem motivos justos. E nós que aprendemos a salvar o trigo e a batata, os campos e as fontes, saibamos preservar a nossa união também. Nesse sentido, entretanto, não exijas dos outros a iniciativa para as realizações da harmonia e da segurança. Dá o primeiro passo e os outros te seguirão.

13 - Cérebro Paranormal

Irmão Saulo

A revista Realidade, de São Paulo, em longa reportagem, considerou anormal o cérebro de Chico Xavier. Na crônica e nas notas abaixo temos as respostas de Irmão Saulo, dadas na ocasião, através do Diário de S. Paulo.

Considerar anormal o cérebro de Chico Xavier é simplesmente ignorar quarenta anos de pesquisas e descobertas nas Ciências Psicológicas. Desde 1930 as investigações parapsicológicas vêm revelando condições desconhecidas do cérebro humano, particularmente no campo das funções até então consideradas como anormais.

O velho conceito de anormalidade foi profundamente modificado, assim como o conceito das relações entre o cérebro e a mente. Pesquisas intensivas foram realizadas nas grandes universidades da América, da Europa e da Ásia, resultando na aceitação científica da classificação de *paranormal* para condições cerebrais, situações mentais e funções antes consideradas como anormais, patológicas ou sobrenaturais.

A utilização do eletroencefalograma para a verificação das mudanças ocorridas no cérebro durante o transe hipnótico ou mediúnico deu resultados surpreendentes. Serviu para mostrar que a percepção extrassensorial, a captação de pensamentos, a manifestação de espíritos através de médiuns exigem condições cerebrais e corticais que *parecem* anormais por não se enquadrarem no processo habitual da nossa vida de vigília.

Mas, a falta de correspondência entre essas modificações cerebrais e o comportamento do sujeito (a falta de sintomatologia patológica) mostraram a diferença entre anormal e paranormal. Charles Richet, bem antes, já havia observado que seria conveniente substituir as expressões *normal* e *anormal* por *habitual* e *inabitual*.

Mesmo nos casos evidentemente patológicos, verificou-se que o afastamento da causa *paranormal* (o afastamento do obsessor) era suficiente para restabelecer a normalidade cerebral. Claro, pois, que um eletroencefalograma de médium em transe terá de acusar perturbações diversas, segundo o tipo de manifestação mediúnica em processo. Essa é mesmo uma das provas objetivas da legitimidade da comunicação.

Francisco Cândido Xavier não tem um cérebro anormal, não é um doente mental. Pelo contrário, é um homem normal, que não sofre acessos epiléticos, como ele mesmo disse, que vive uma vida regular e produtiva, auxiliando milhares de criaturas a se reajustarem no mundo. (Veja-se, por exemplo, a mensagem “Conflitos Domésticos”).

O que ele tem - graças a Deus - é um cérebro paranormal, o cérebro do futuro, porque é o cérebro dos gênios e dos santos.

Energia e Materialização

A materialização de espíritos seria impossível, segundo os cálculos feitos pelo Prof. Carlos Chohfi, do Departamento de Física da Universidade Mackenzie. Para materializar uma pessoa de 70 quilos seria necessária a energia produzida em 293 anos pela hidrelétrica de Jupia. Apesar disso, materializa-se...

É o caso de Galileu: *Eppur si muove*. Os cálculos do Prof. Chohfi foram feitos por causa de materializações ocorridas com Chico Xavier.

Acontece, porém, que a materialização de espíritos, apesar da força da expressão, não é a formação de um organismo humano. E simplesmente a utilização do ectoplasma para dar ao corpo espiritual a aparência humana. Um problema, não de Física habitual, mas daquilo que o Prof. Friedrich Zöllner chamou *Física Transcendental*, e que hoje poderíamos chamar de Para física. Segundo a Metapsíquica, esse problema é de ordem fisiológica.

As materializações eram chamadas por Kardec de *aparições tangíveis*. Como se vê, o ilustre físico opinou como físico, sem conhecer a natureza extrafísica do problema.

Recado para Hamilton

O repórter Hamilton Ribeiro pediu aos espíritos uma receita para pessoa e endereço inexistentes. Chico Xavier psicografou: “Junto dos amigos espirituais que lhe prestam auxílio, buscaremos cooperar espiritualmente em seu favor. Jesus nos abençoe”.

Hamilton encerra a sua reportagem perguntando: “O que pensar disso?” Mas, está evidente: o recado era para ele mesmo. A regra é essa. Chico já a explicou muitas vezes. Se o nome do consulente é falso, os espíritos respondem para o “solicitante”.

15

Pais e Filhos em Conflito

Emmanuel

Pais e filhos em conflito. É possível contes com eles na equipe familiar. Sofres por vê-los em contradição com as tuas ideias ou enlaçando experiências inquietantes e negativas. Entretanto, é imperioso te ilumines de paz e compreensão, a fim de entendê-los.

Dá-lhes a palavra emoldurada de paciência e de amor, para que a tua voz se faça ouvida, e abençoa-os mesmo quando te não aceitem o modo de pensar ou de ser.

*

Quase sempre, na Terra, os sentimentos que nos agridem, naqueles que se nos associam à existência física, são a colheita das plantações de ordem moral que levamos a efeito nas leiras afetivas do pretérito, a nos pedirem reajuste e renovação. E as chamadas complicações edipianas outra coisa não representam senão os laços obscuros que entretecemos, ao enlevar almas queridas no nosso carro sentimental - laços esses que passam a reclamar-nos o preciso desfazimento, para que a mútua libertação nos felicite.

O filho excessivamente vinculado ao coração materno, com manifesta dificuldade para ser ele próprio, na maioria das ocasiões é aquele mesmo companheiro que a genitora jungiu à própria senda, em

épocas recuadas, a suplicar-lhe agora o apoio necessário, a fim de exonerar-se das algemas psicológicas que o prendem à insegurança. E a filha imensamente ligada ao espírito paternal, em sérios obstáculos para se lhe desvencilhar da autoridade, habitualmente é a mesma companheira que ele acorrentou ao próprio destino em experiências transatas, a implorar-lhe hoje o auxílio indispensável, a fim de se desembaraçar do egoísmo, com que se lhe enviscou à influência em nome do amor.

Quantos choques e quantos atritos, até que se estabeleçam as concessões recíprocas através de vários ajustes cármicos em que uns e outros se vejam emancipados das condições obsessivas em que se interligaram!

*

Se trazes contigo esse ou aquele filho em conflito ou se te encontras à frente de pais difíceis, nunca te irrites nem condenes.

Ama-os quais se mostram e ora por eles, louvando-lhes a presença e respeitando-lhes as decisões, na certeza de que Deus, cuja infinita bondade tem zelado por nós,

cuidará também deles. E de que nem eles nem nós fomos criados para o cativeiro afetivo, mas sim para sermos responsáveis e livres, de modo a trabalharmos conscientemente no aprimoramento da vida, ante a sublimação do amor imortal.

15 Reencarnação e Complexos

Irmão Saulo

A descoberta do inconsciente levou Freud e seus discípulos a aprofundarem o problema dos complexos. Entre estes, o que mais se popularizou, por seu caráter dramático, foi o Complexo de Édipo, seguido do Complexo de Electra. Duas formas de conjuntos idéio-afetivos que caracterizam os conflitos familiares.

Muito antes da descoberta de Freud já o Espiritismo acentuava a importância do inconsciente, encarando as manifestações anímicas no campo da mediunidade. Em abril de 1857, *O Livro dos Espíritos* colocava o problema do inconsciente, e Freud nascera um ano antes. Isso não afeta em nada o valor e a significação dos trabalhos de Freud e seus sucessores. Mas, é um dado histórico que coloca o Espiritismo em posição muito cômoda no trato dos problemas psicológicos.

Na mensagem de Emmanuel, temos a colocação do problema dos complexos em termos espíritas. Emmanuel acentua a importância da teoria da reencarnação para uma compreensão melhor e mais humana sobretudo mais humana - dos chamados “complexos parentais”.

Diz ele: “...as chamadas complicações edípicas outra coisa não representam senão os laços obscuros

que entretecemos, ao enleiar almas queridas no nosso carro sentimental...”. A interpretação de Jung, ligando complexos e arquétipos, justifica esta maneira de ver a questão. A criança já traria consigo o arquétipo da mãe, a ideia da “mãe eterna ou divina”, que é apenas despertada pela mãe concreta da atual existência.

O Espiritismo devolve ao arquétipo de Jung a sua natureza humana. Não se trata da ideia da “mãe divina” (espécie de reminiscência platônica), mas da mãe real, concreta, de carne e osso, de uma existência anterior.

As pesquisas científicas de hoje sobre a reencarnação abrem novas possibilidades de compreensão dos conflitos entre pais e filhos. O Espiritismo, por isso mesmo, se torna mais apto a ajudar a Psicologia Profunda na descoberta das raízes verdadeiras das situações parentais conflitivas.

Como veem os leitores, as mensagens psicográficas de Chico Xavier não têm apenas um sentido religioso e moralizante. Não raro elas penetram nas profundezas de problemas que nos acostumamos a olhar de maneira superficial, mesmo quando os tratamos de um ponto de vista que nos parece profundo.

16 - Filhos Doentes

Emmanuel

Sem dúvida, estimarias encontrar em todos os teus filhos criaturas ideais a corporificarem as tuas mais belas esperanças.

Entretanto, surpreendes aqueles que surgem doentes, muito em particular os

enfermos da alma, a te pedirem compreensão e paciência, abnegação e consolo.

Nunca te inclines a considerá-los transviados ou delinquentes.

São amigos de existências passadas e que trouxeste ao presente pelos prodígios do amor, a fim de que se renovem.

Muitos deles se faziam teus associados de luta noutras reencarnações, e em muitas outras reencarnações se perderam em espinheiros de angústia ou se internaram em túneis de sombra, direta ou indiretamente por tua causa.

Dementados nos pesadelos e nas lágrimas da culpa, fora do plano físico, suplicavam asilo - o asilo que lhes ofereceste no lar, onde jazem hospitalizados em teu carinho.

Auxilia-os com o amparo da Ciência do mundo, porque a Ciência do mundo verte originariamente da Providência Divina em favor de todas as criaturas.

Mas não olvides aplicar em auxílio deles a terapêutica do amor, esquematizada em tolerância e bondade, ternura e compreensão — a única suscetível de sanar o desequilíbrio espiritual, onde o desequilíbrio espiritual apareça.

É possível que se erijam para teu coração, por algum tempo, na Terra, em graves desafios ao devotamento, seja criando-te incompreensões transitórias ou abatendo-se na tua sensibilidade por fardos de aflição. Ainda assim, lembra-te das concessões que os Poderes da Espiritualidade Maior te fizeram, confiando em tua capacidade de abençoá-los e transformá-los para a vitória do Bem.

Os filhos são sempre professores de elevação e espiritualidade que a vida te concede, para que te clareiem os domínios da alma. No entanto, os filhos doentes são mensageiros de amor que Deus te envia, para que o amor se desentranhe de qualquer forma do egoísmo enquistado e se inflame de luz na luz da sublimação.

16 - As Marcas do Carma

Irmão Saulo

Todos nós carregamos as marcas do carma. A palavra *carma* não pertence ao Espiritismo, mas o seu uso se generalizou entre nós. Trata-se de um termo budista, de origem sânscrita.

O seu uso é bastante prático, reduzindo a apenas cinco letras expressões como estas: *consequências de vida anterior* ou *reações de atos praticados em vidas passadas*. Esse é o motivo principal de sua vulgarização no meio espírita.

As marcas do carma podem ser elementos valiosos de identificação nos casos de pesquisas científicas sobre a reencarnação.

Na mensagem de Emmanuel em questão, o problema central é o carma, mas a lição fundamental é o amor. Tratando dos filhos doentes, Emmanuel adverte: “Nunca te inclines a considerá-los transviados ou delinquentes”. Isso porque, em geral, consideramos as marcas do carma como castigos divinos. O Espiritismo nos revela que não se trata disso, mas de consequências naturais do processo evolutivo do espírito.

O filho retardado ou possuidor de um defeito físico não está sendo punido por Deus, mas pela sua própria consciência. O mau ato que praticou provoca-lhe um desequilíbrio energético na estrutura psíquica, e esse desequilíbrio reflete-se no organismo físico.

São acidentes da evolução, semelhantes aos acidentes do trabalho em nossas atividades terrenas.

No livro do Prof. Ian Stevenson - *20 Casos Sugestivos de Reencarnação*, podemos ver que os pesquisadores atuais confirmam plenamente essa explicação espírita. Um caso do Ceilão, por exemplo, o de Wijeratne Hami, que havia assassinado sua esposa a punhal na vida anterior e nascera com deficiências graves no braço e na mão criminosos, é eloquente prova nesse sentido.

O Prof. Stevenson não é espírita. É o diretor do Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos.

O filho doente é sempre um companheiro de vida passada que volta ao nosso encontro pedindo auxílio e proteção. Não devemos encará-lo como criminoso, mas como um acidentado que merece socorro. Ajudando-o a se reajustar, com amor e carinho, ajudamo-nos também a nós mesmos, elevando-nos em nossa condição espiritual.

Chico: uma “Apelação”

Comentarista eclesiástico de um dos jornais da Capital resolveu enfrentar o “caso” Chico Xavier. Descontente com a enorme repercussão da entrevista

do médium, no Canal 4, no programa “Pinga Fogo”, dirigido por Almir Guimarães, afirmou que tudo não passa de “apelação”.

Os espíritas, segundo ele, tendo perdido Arigó, agora “promovem o Chico”. E completa a sua suposição declarando que a Parapsicologia prova que o fenômeno Chico Xavier é apenas a manifestação do inconsciente do médium.

Duas falsidades numa só crônica: não foram os espíritas que convidaram Chico para o “Pinga Fogo”, e a Parapsicologia, pelo contrário, admite a comunicação mediúnica, fazendo perfeita distinção entre escrita automática e psicografia.

Os fenômenos de escrita direta e as gravações do “inaudível”, feitas aos milhares pelo Dr. Raudive na Alemanha e pelo Dr. Giuseppe Crosa na Itália, além de outros, provam de sobejo que os Espíritos se comunicam de maneira inequívoca. E se não fosse assim, o que seria das religiões nesta era científica?

17 - Provas e Bênçãos

Emmanuel

Esforçando-te por superar dificuldades e contratempos, nas áreas da reencarnação, recorda o patrimônio das bênçãos de que dispões, a fim de que os dissabores e empecos educativos da existência não te sufoquem as possibilidades de trabalhar e de auxiliar.

*

Atravessas incompreensões e tribulações em família. Entretanto, possuis saúde relativa e recursos, ainda que mínimos, para vencê-las construtivamente, até que se extingam de todo.

*

Sofres com os entraves do parente difícil. Todavia, guardas contigo a luz da compreensão, de modo a ajudá-lo a solver os conflitos e inibições de que se sente objeto.

*

Trabalhas afanosamente na proteção econômica indispensável a vários entes queridos. Mas não te escasseiem energias e oportunidades de serviço, a fim de ampará-

los até que te possam dispensar o concurso mais intenso.

*

Respondeste por determinadas tarefas de socorro material e espiritual em benefício de muitos, e em muitas circunstâncias sentes a presença da exaustão. No entanto, aparecem providencialmente criaturas e acontecimentos que te refazem as forças para que a obra continue.

*

Assumiste pesadas obrigações que te compelem a enormes prejuízos a favor de outrem, e, por vezes, te supões na total impossibilidade de satisfazer aos compromissos próprios. Contudo, novo alento te visita o espírito e pouco a pouco atinges a liquidação de todos os débitos que te oneram a responsabilidade.

*

Em todas as provas que te assaltem os dias, considera a quota das bênçãos que te rodeiam. E, escorando-te na fé e na paciência, reconhecerás que a Divina Providência está agindo contigo e por teu intermédio, sustentando-te em meio aos problemas que te marcam a estrada, para doar-lhes a solução.

17 - Financiamento Espiritual

Irmão Saulo

A reencamação é uma espécie de empreendimento a que o espírito se abalança no mundo.

Ao deixar o plano espiritual para voltar à Terra, ele já tem em mente o seu programa. Sua permanência fora do corpo permitiu-lhe fazer o balanço completo de seus misteres e possibilidades. Apurou o *deve* e o *haver* na contabilidade da vida e planejou o seu reequilíbrio financeiro.

Vem para a Terra com certos recursos para os investimentos necessários. Dispõe das moedas da compreensão, da esperança, da resignação, do discernimento, da coragem, da fé e da paciência. São os recursos da experiência anterior amealhados no Banco da Consciência.

Mas nem sempre, na voragem das transações humanas, os recursos próprios são suficientes. Há momentos em que parece impossível cambiar as moedas espirituais pelas moedas terrenas. Os desajustes e as incompreensões no lar, os desacertos na profissão, a incompreensão dos amigos e a ganância dos companheiros, a ambição e a frieza dos corações superam em muito a resistência do espírito.

É então que ele precisa recorrer ao Banco da Consciência, escudado na fé e na paciência, para obter financiamento espiritual.

Emmanuel coloca esse problema na mensagem em estudo, advertindo-nos de que tudo depende de nós mesmos. Nossos próprios recursos, embora mínimos, respondem pelo crédito de que necessitamos. Basta recorrer aos depósitos de fé e paciência que trazemos em nós, para que tudo se solucione. Não há necessidade de endossantes terrenos. A economia divina funciona acionada pelos mecanismos internos do espírito.

Por isso mesmo, não há o perigo da recusa por parte de banqueiros da Terra. E, assim sendo, não pode haver desespero por parte do espírito necessitado.

A fé e a paciência são as grandes molas que nos sustentam e nos impulsionam na execução de nossos compromissos espirituais. Basta examinarmos a conta corrente do

nosso dia a dia para vermos quantos créditos eventuais nos foram abertos de surpresa, nas horas mais amargas.

São as bênçãos que amenizam as provas no empreendimento da reencarnação.

26 - Eles não Sabem

Maria Dolores

Se alguém te fere a vida,
Olha a fonte que passa, coração,
Beijando a pedra imerecida Que se lhe atira à face,
Como se nada houvesse e nada lhe alterasse O serviço de amor na beleza do chão!
Aquele que te odeia ou te persegue,
Embora mostre um cérebro perfeito,
Não vê a sombra espessa em que se envolve E a ferida mortal que traz no peito.
Quem te agrava ou injuria A cruz de provação, que carregas na estrada, Não sabe
quanta dor lhe virá, no futuro,
Da atitude impensada.
A pessoa que inveja
Não percebe que alenta, dia a dia,
Escondido no próprio coração,
O veneno minaz que lhe furta a alegria.
Quem te condena as lutas em que choras Desconhece, de todo,
Que abre para si mesmo, ante os campos da Terra, Uma estrada de lodo!
Para ofensa que surja e ofensa que ressurja, Perdoa, esquece e ampara, outra vez
e outra vez. O tempo restitui, em conta viva e certa,
Todo bem que se dá, todo mal que se fez!
Se alguém te fere a vida,
Olha a fonte que passa, coração,
Beijando a pedra imerecida Que se lhe atira à face,
Como se nada houvesse e nada lhe alterasse O serviço de amor na beleza do chão.

26 - Se Eles Soubessem

Irmão Saulo

Os poemas de Maria Dolores têm a simplicidade, a forma e o ritmo largo de Rodrigues de Abreu em “Casa Destelhada”.

Para a poética atual são expressões do passado. Não usam figuras audaciosas, nem jogo de palavras ou subentendidos. Mas, isso porque Maria Dolores não pretende fazer simplesmente poesia, muito menos a poesia de efeitos gráficos e, portanto, sensorial dos nossos dias.

Longe de querer participar da chamada “poesia de vanguarda”, o que ela pretende é servir-se do verso espontâneo, quase na forma de prosa rimada, para comunicar-se com os homens e transmitir-lhes as suas experiências da vida espiritual.

O poema “Eles não sabem” é um belo exemplo disso. E, se não tem atualidade poética, tem oportunidade ética. Publicamo-lo no momento certo, como um legítimo aparte do Além nos diálogos da Terra. E depois de lê-lo podemos replicar ao seu título

com o título desta crônica. Sim, porque *se eles soubessem* - eles, os que ferem, injuriam, condenam, ofendem - *que o tempo restitui, em conta viva e certa, todo o bem que se dá e todo o mal que se fez*, certamente prefeririam a prática do bem.

Expressiva a maneira porque ela repete o ensino evangélico do *perdoar setenta vezes sete*, acentuando:

Para ofensa que surja e ofensa que ressurja, perdoa, esquece e ampara, outra vez e outra vez... Porque as ofensas surgem e ressurgem, sempre as mesmas, na boca dos que negam e acusam. Perdoá-las e esquecê-las é amparar os ofensores, evitando que eles se afundem na sementeira do joio.

A fonte que passa, cristalina, fecundando a terra e espelhando o céu, desvia-se da pedra *que se lhe atira à face* e continua a cantar. Se a fonte parasse, ofendida, para enfrentar a pedra agressiva, o seu curso benéfico seria interrompido sem nenhum resultado, pois as pedras surgem e ressurgem constantemente no leito das águas.

Chico Xavier segue o exemplo da fonte há quarenta anos. Os seus inimigos de sempre - e sempre gratuitos - repetem sem cessar as mesmas injúrias através do tempo. Mas Chico é a fonte que não para, como se nada houvesse e nada o alterasse.

28 - Doentes da Alma

Emmanuel

Existem doentes da alma, quanto existem enfermos do corpo.

*

Quando encontras companheiros envolvidos na sombra do materialismo destruidor, em vez de invectivá-los, compadece-te.

Cercados pela vida triunfante, do sol aos vermes e do lodo às estrelas, quantos se acham aparentemente desligados da ideia de Deus e trazem o coração em transitório desequilíbrio.

Se te hostilizam, silencia.

Se te provocam, abençoa.

Não lhes atires fel ao vinagre em que se lhes represa a existência.

Pensa nas dificuldades e lágrimas que os fizeram assim.

Considera, sobretudo, que não são indiferentes à fé porque o desejem.

*

Surpreendemos os que foram orientados a rebeldia, desde a primeira infância, e não dispõem de facilidades imediatas para renovarem convicções; os que se viram mentalmente espancados por desenganos e perderam a confiança em si próprios; os que se supunham superiores à Sabedoria Divina e quiseram subjugar os seus irmãos, caindo em amargas experiências que os constrangeram ao reconhecimento da própria pequenez que ainda não conseguem admitir; os que tiveram a casa visitada pela morte e se revoltaram contra as leis da Vida que lhes favoreceram os entes amados com a libertação, antes que se lhes arrochassem as cadeias de sofrimento; os que estimariam poder transformar inconsideradamente os princípios do Universo e se fazem adversários de Deus por não lhes ser possível o controle absoluto da Natureza e da Humanidade; e aqueles outros que se enredaram em laços de angústia e pranto, pretendendo a fuga dos

recursos expiatórios que criaram para si mesmos na liberação das próprias culpas.

*

Diante dos irmãos que descrença domina, jamais acuses.

Sejam eles quem forem, abençoa-os e espera.

Não são passíveis de condenação ou censura. São enfermos da alma, portadores de estranha paranoia de que a misericórdia de Deus os retirará.

28 - Uma Aberração da Inteligência

Irmão Saulo

Ao enviar-nos mensagem recebida em reunião pública em Uberaba, escreveu-nos Chico Xavier: “Os temas e comentários da noite giraram em torno da questão nº 147 de *O Livro dos Espíritos*. As opiniões eram as mais diversas com respeito aos nossos irmãos materialistas, mas no término das tarefas o nosso abnegado Emmanuel escreveu, por nosso intermédio, a página, que intitulou “Doentes da Alma”, de que lhe envio cópia”.

A questão 147 refere-se ao problema do materialismo entre os especialistas em ciências médicas e estudos superiores em geral. Na pergunta seguinte o assunto é desenvolvido e os Espíritos respondem que não são os estudos que produzem o materialismo, mas a vaidade humana. E no final da resposta Kardec acentua: *Por uma aberração da inteligência há pessoas que só veem nos seres orgânicos a ação da matéria e a ela atribuem os nossos atos. Só viram no corpo humano a máquina elétrica.*

Essa expressão de Kardec, ainda hoje criticada, é agora plenamente confirmada pelo diagnóstico de Emmanuel: *os materialistas são enfermos da alma, portadores de estranha paranoia*. Aberração da inteligência ou enfermidade da alma são expressões que se equivalem. Mas por que esse rigor na apreciação do problema? Classificando-os assim, não menosprezamos e ofendemos os materialistas? Não se trata de uma coisa nem de outra, mas apenas de exame objetivo da situação. O Materialismo é considerado pelo Espiritismo como verdadeira ameaça à criatura humana, porque deforma a visão natural do homem e o precipita na cegueira espiritual.

O Materialismo nega a própria natureza humana que é espiritual e não material. Partindo dessa premissa falsa conduz o homem a uma atitude errônea diante da vida e do mundo. Bastaria isso para mostrar a sua origem patológica. É uma distorção da realidade.

Hoje sabemos, pelas pesquisas antropológicas, etnológicas e sociológicas, que nunca houve na Terra um só povo ateu. O homem é naturalmente religioso, pois, como afirmou Descartes, traz a ideia de Deus em si mesmo. O Espiritismo nos mostra a existência da *lei de adoração*, lei natural que caracteriza a natureza humana. O materialismo nega essa lei e gera o desespero e a irresponsabilidade.

A GÊNESE

Allan Kardec

Introdução §8

Generalidade e concordância no ensino, tal é a característica essencial da Doutrina, a própria condição de sua existência; daí resulta que todo princípio que não recebeu a

consagração do controle e da generalidade não pode ser considerado como parte integrante dessa mesma Doutrina, mas como uma simples opinião isolada, da qual o Espiritismo não pode assumir a responsabilidade.

Cap. 1 – Caráter da Revelação Espírita

13. Por sua natureza, a revelação espírita possui um duplo caráter: ela participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. Participa da primeira porque seu aparecimento foi providencial, e não o resultado da iniciativa e do desígnio premeditado do homem, porque os pontos fundamentais da doutrina provêm do ensinamento dado pelos Espíritos encarregados por Deus de esclarecer os homens sobre as coisas que eles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos e que lhes importa conhecer, hoje que se acham amadurecidos para compreendê-las. Participa da segunda, porque tal ensinamento não constitui privilégio de nenhum indivíduo, mas é proporcionado a todo mundo pela mesma forma: pelo fato de que tanto aqueles que o transmitem como os que o recebem não são seres passivos, dispensados do trabalho de observação e pesquisa; por não terem renunciado ao seu próprio julgamento e livre-arbítrio; e porque o exame não lhes é interdito, mas ao contrário recomendado. Enfim, a doutrina não foi **ditada completa nem imposta à crença cega**, sendo ela deduzida do trabalho do homem e da observação dos fatos que os Espíritos lhes põem sob os olhos pelas instruções que a ele dão, instruções estas que o homem estuda, compara e das quais tira ele mesmo as suas conclusões e aplicações. Em síntese, **o que caracteriza a revelação espírita é que sua origem é divina, que a iniciativa pertence aos Espíritos e que a sua elaboração é o resultado do trabalho do homem.**

50. A terceira revelação — vinda em uma época de emancipação e maturidade intelectual, em que a inteligência desenvolvida não pode se conformar com um papel passivo, em que o homem não aceita nada às cegas, mas quer ver onde o conduzem, quer saber o porquê e o como de cada coisa — tinha que ser ao mesmo tempo o resultado de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e da livre verificação. Os espíritos só ensinam exatamente o que é preciso para ajudar a compreender a verdade, mas se abstêm de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter o todo ao cadinho da razão, deixando mesmo, muitas vezes, que adquira experiência à própria custa. Eles lhe dão o princípio e os materiais, para que tire proveito deles e os ponha em ação.

51. Sendo os elementos da revelação espírita ministrados simultaneamente em muitos pontos, a homens de todas as condições sociais e de diversos níveis de instrução, é evidente que as observações não poderiam ser feitas em toda parte com o mesmo resultado; que as consequências a tirar delas, a dedução das leis que regem essa ordem de fenômenos, em resumo, a conclusão que deveria determinar as ideias, teria de sair do conjunto e da correlação dos fatos. Ora, cada centro isolado, circunscrito a um círculo restrito, vendo, frequentemente, apenas uma espécie particular de fatos, algumas vezes aparentemente contraditórios, tendo ligação geralmente com uma mesma categoria de espíritos, e, além do mais, embaraçado pelas influências locais e partidarismos, achava-se na impossibilidade material de abranger o conjunto e, por isso mesmo, impossibilitado de combinar as observações isoladas em um princípio comum. Cada um apreciando os fatos

sob o ponto de vista dos seus conhecimentos e crenças anteriores, ou da opinião particular dos espíritos que se manifestam, logo surgiriam tantas teorias e sistemas quantos fossem os centros, e nenhum poderia ser considerado completo, por falta de elementos de comparação e avaliação. Em uma palavra, cada um se teria imobilizado na sua revelação parcial, acreditando deter toda a verdade, por não saber que em cem outros lugares se obtinha mais ou melhor.

52. Por outro lado, deve-se observar que em parte alguma o ensino espírita foi dado de uma forma completa. Ele atinge um número tão grande de observações, de assuntos tão diversos, que exigem conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que foi impossível reunir em um mesmo ponto todas as condições necessárias. A necessidade de o ensino ser coletivo e não individual, levou os espíritos a dividirem o trabalho, disseminando os temas de estudo e de observação, como em certas fábricas a confecção de cada parte de um mesmo objeto é dividida entre diversos operários. Assim, a revelação é feita parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e é dessa maneira que ela prossegue ainda hoje, uma vez que nem tudo foi revelado. Cada centro encontra, nos demais, o complemento do que ele obtém, e foi do conjunto, da coordenação de todos os ensinamentos parciais que a Doutrina Espírita se constituiu. Era, pois, necessário grupar os fatos isolados para ver sua correlação, reunir os diversos documentos e as instruções dadas pelos espíritos sobre todos os pontos e sobre todos os assuntos, para compará-las, analisá-las e estudar-lhes as analogias e as diferenças. Como as comunicações eram dadas por espíritos de todas as ordens, mais ou menos esclarecidos, era preciso avaliar o grau de confiança que a razão permitia conceder-lhes, distinguir as ideias sistemáticas individuais e as isoladas das que tinham a sanção do ensino geral dos espíritos; as utopias, das ideias práticas; afastar as que eram notoriamente desmentidas pelos dados da Ciência positiva e pela lógica sã; utilizar os próprios erros, as informações fornecidas pelos espíritos, mesmo os de baixa categoria, para o conhecimento da situação do mundo invisível, e disso formar um todo homogêneo. Em uma palavra, era preciso um centro de elaboração, isento de qualquer ideia preconcebida, de qualquer sectarismo, resolvido a aceitar a verdade tornada evidente, ainda que contrária às suas opiniões pessoais. Esse centro se formou por si mesmo, pela força das coisas e sem premeditação.

53. Desse estado de coisas resultou uma dupla corrente de ideias: umas indo das extremidades para o centro, e as outras retornando do centro para a periferia. Foi assim que a Doutrina caminhou rapidamente para a unidade, apesar da diversidade das fontes de onde se originou; e que os sistemas divergentes ruíram pouco a pouco, em razão do seu isolamento diante do ascendente da opinião da maioria, na qual não encontraram repercussão simpática. Desde então, uma comunhão de ideias se estabeleceu entre os diversos centros parciais; falando a mesma linguagem espiritual, eles se entendem e se simpatizam, de um extremo a outro do mundo. Os espíritas sentiram-se mais fortes, lutaram com mais coragem, caminharam com passo mais firme, desde que não se viram mais isolados, desde que perceberam um ponto de apoio, um laço que os unia à grande família. Os fenômenos dos quais eram testemunhas não mais lhes pareceram estranhos, anormais ou contraditórios quando puderam associá-los às leis gerais de harmonia, abranger de um só golpe de vista todo o plano, e ver, em todo esse conjunto, um objetivo grandioso e humanitário.